

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
 JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O MOMENTO INTERNACIONAL

O ministro Seiss Inquart chegou a Berlim e teve uma conferencia com o chanceler Hitler



Arquiduque Otão de Habsburgo, chefe do legitimismo austriaco

AS duas pequenas princesas, Isabel e Margarida, filhas dos reis de Inglaterra, não acompanharão os pais na sua viagem a França, em fins de maio.

Querem poupá-las a emoções fortes. De resto, toda a educação das princesas, a menos nova das quais só tem 11 anos, é muito vigiada, embora preparando-as para a grande vida futura.

Uma das regras estabelecidas, é esta: não podem ler jornais.

Com efeito, nestes tempos conturbados, a leitura do noticiário internacional desorienta até os adultos, os mais prevenidos contra a confusão e contra a parcialidade.

O rei Jorge VI, porém, põe as filhas a par de quanto se passa, numa expressão clara e discreta; é ele proprio o orientador dos conhecimentos oportunistas das princesas.

* * *

CELEBRA-SE hoje o terceiro aniversário da reeleição do sr. general Oscar Carmona para a mais alta magistratura da Nação: a presidência da Republica.

O regime proclamado em 28 de maio de 1926 encontrou um cidadão digno e exemplar, para o cargo de Chefe do Estado no homem que antes já ganhara a estima do país, e o seu respeito, em varias missões graves e no exercicio de cargos de responsabilidade. O sr. general Oscar Carmona, numa dezena de anos de desempenho das suas altas funções, tem-se imposto por uma prudente visão da politica, por um sentido nobilissimo de concordia, pela isenção e espirito de sacrificio, a par das suas qualidades pessoais, norteadas por um acendrado patriotismo e pela pratica de virtudes que o distinguem entre os homens do seu tempo.

Cumprimentamos respeitosamente o sr. Presidente da Republica, e nele saudamos o pensamento renovador da Nação.

* *

O SR. Luiz Moita, escritor e tecnico muito distinto, realiza esta noite, no Sindicato Nacional dos Typografos e Litografos do Distrito de Lisboa, na rua da Barroca, a sua anunciada conferencia «A Escola Profissional de Typografia de Bruxelas, fonte de ensinamentos para a melhoria do problema grafico português».

A oportunidade do assunto e a categoria do conferente justificam o interesse de expectativa pela sessão desta noite.

* * *

FORAM louvados por portaria do sr. ministro do Comercio, os componentes da dissolvida comissão administrativa Autonoma das Obras do Arsenal do Alfeite, e em especial o vice-almirante sr. José Mendes Cabeçadas, presidente, o tenente-coronel sr. D. Luiz da Costa de Sousa de Macedo, engenheiro director, e o dr. Mendes David, vogal contabilista.

Quando o chanceler Adolfo Hitler resolveu quebrar o impeto revolucionario da ala esquerda do seu partido chefiada pelo capitão Rohem, em 30 de junho de 1934, os observadores atentos da politica internacional presentiram logo que a Austria seria o campo propicio de actividade onde a unidade do povo alemão se reconstituiria ao sópro das afinidades de raça e de lingua.

Episodio semelhante devia acontecer como consequencia fatal dos episodios ainda mal conhecidos que, de 4 a 7 de fevereiro, se desenvolveram no interior do Reich. Limitada a expansão germanica nos sentidos leste e nordeste, tapado o corredor polaco e adormecida a actividade dos nazis dantzigueses, a Austria surgiu como o unico escaudo para a expansão germanica que nunca repudiou o sonho nacional da Mittleuropa.

Em 27 de setembro de 1934, em seguida á morte de Dollfuss, a Italia, a França e a Inglaterra, confirmavam, de forma sensacional, a declaração comum de 17 de fevereiro do mesmo ano garantindo a independencia e a integridade da Austria. No começo do ano seguinte, a frente de Stresa organizou-se e a Austria recebia das grandes nações ocidentais a promessa solene de que o equilibrio politico indispensavel á sua existencia como nação livre, não sofreria qualquer alteração. O Anschluss passou a ser uma perspectiva longinqua para realizar «a frio» mediante uma acção diplomatica e de penetração que o entendimento estreito das potencias do ocidente facilmente poderia descobrir e combater.

Os acontecimentos vieram a tomar, porém, uma orientação bem diversa e, em muitos pontos, até oposta ao pensamento dos negociadores de Stresa. A Italia e a França, principais países interessados no equilibrio do continente europeu e na divisão equitativa das influencias na Europa Central e na bacia de Danubio, foram colocadas perante a fatalidade de factos que se não inutilizam com doutrinas e se não iludem com palavras.

A Italia, no caso de se levar ás suas ultimas consequencias o programa es-

boçado em Berchtesgaden, sabe que a sua acção persistente de penetração e de opposição ao expansionismo eslavo e germanico, conduzida durante vinte anos, liquidará rapidamente; a França, por sua vez, não ignora que Sadowa precedeu Sedan e que a base de recrutamento do exercito germanico aumentará consideravelmente no dia em que a influencia pacifica do nacional-socialismo austriaco conduzir á união dos dois países.

Depois dos acontecimentos tragicos de julho de 1934, e da atmosfera de terrorismo que eles criaram, um dos chefes nazis da Austria, o barão Rupert, dizia á condessa de Dreux-Brézé:

— Não é assim que se faz o Anschluss. O Anschluss faz-se lentamente.

Os jornais ingleses, como um premio de consolidação, aludem um pouco tarde á tactica de cavalo de Troia. Os primeiros resultados estão conseguidos e justificam amplamente o optimismo do orgão do general Goering. Iniciouse, de facto, um periodo novo na historia da Europa.

O III Reich tem agora os movimentos livres para pôr claramente todos os problemas que interessam os dirigentes da sua politica externa. Depois de liquidar Versalhes, esses dirigentes encontram-se em condições de dar á sua patria a victoria que a sorte das armas negara aos homens do segundo imperio.

A viagem de Seiss Inquart

BERLIM, 17.—Seiss Inquart, novo ministro do Interior austriaco, chegou esta manhã a Berlim.—(Havas).

BERLIM, 17.—Hitler recebeu Seiss Inquart.—(Havas).

Os objectivos da visita

BERLIM, 17.—Os circulos politicos alemães declaram que a visita de Seiss Inquart constitui o primeiro contacto, realizado no quadro do comunicado oficial sobre as conversações de Berchtesgaden. Os mesmos circulos dizem que Seiss Inquart visitará Hitler e Ribbentrop, acrescentando que esta viagem servirá igualmente, em vista da nova situação criada pelas conversações, para levar a «uma colaboração mais estreita e melhor» dos ministros do Interior do Reich e da Austria colaboração que poderá afastar todos os mal-entendidos que surgem por vezes entre os dois países a proposito da questão dos emigrados e dos incidentes de fronteira.

Publicar-se-á hoje um comunicado sobre a visita de Seiss Inquart. A legação da Austria não foi avisada desta viagem, que parece ter caracter privado, pois nem os representantes da legação nem os do governo do Reich esperaram Seiss Inquart, á sua chegada. Seiss Inquart esteve em Berlim, quando depois de questão. Teve entrou no goso de 4 semanas de ferias.—(Havas)

O proximo discurso de Hitler

BERLIM, 17.—O Reichstag foi convocado para as 13 horas de domingo. O discurso de Hitler durará pelo menos segundo se diz, hora e meia. Entre as 11 e 45 e as 17 horas serão interrom-

(Ver continuação na 8.ª pagina)

A FILHA mais velha de Ramsay Mac-Donald, que foi chefe trabalhista e depois Primeiro Ministro, vai casar. Ishbel Mac-Donald tem 34 anos e uma cultura invulgar. Ha tempos, com certo escandalo, desapareceu da sociedade londrina, onde brilhava, e refugiou-se numa aldeia do condado de Buckingham, na qual montou um pequeno hotel, para dar que fazer aos antigos criados do pai, quando este se infiltrou de todo na politica.

O noivo é pintor e tapeceira, musico da filharmonica da terra, um ingenho e bom rapaz de 33 anos—Norman Ridgley, conhecido por «Pinker», alcinha simpatica e familiar.

O famoso «For he is a jolly good fellow» será no dia da boda entoado com grande côro em Speen, assim se chama a aldeia, na presença de toda a familia Mac-Donald, um dos filhos do qual é ministro do actual governo Chamberlain, não faltando as canções em que «Pinker» é um barra, a filharmonica, onde ele toca tambor, uma certa poesia neo-socialista, e alguns ramos de flores que não deixarão de enviar as filhas dos lords, antigas amigas da noiva.

Existe no pequeno mundo inglês um grande fundo de humanidade.

O SR. dr. Antonio de Salazar Moscoso, ilustre consul geral de Portugal em Santiago do Chile, editou agora num pequeno volume a palestra que, em 5 de outubro de 1937, proferiu na estação emissora Radio-Hucke, daquela cidade.

Aproveitando a passagem dessa data historica, o nosso representante consular na referida republica sul-americana traçou em breves periodos a historia de Portugal desde o alvorecer da nacionalidade até ás comemorações do XI aniversario da Revolução Nacional, em que os portugueses tomaram parte «para glorificar triunfalmente o regime que os salvara».

Para não ser acusado de parcialidade o sr. dr. Salazar Moscoso baseia todos os seus documentos em afirmações colhidas do livro «Portugal», do sr. conde Gonzague de Reynold.

* * *

O PRINCEPE Paul Troubetzkoi, escultor, e que morreu ha dias, fez, entre outros, os bustos de Anatole France e de Bernard Shaw.

Este, eterno humorista, e que não deixara de se mostrar satisfeito, com a obra do escultor, procurou-o tempos depois e disse-lhe:

— Sabe, principe? Vou usar a barba de outra maneira. Copio o rei Jorge V. Quere ser amavel e fazer no mar-more a mesma operação?

— Mas o senhor imagina que eu sou barbeiro?...

E Bernard Shaw não alterou a sua barba.

Talvez mesmo nunca tivesse pensado em a modificar...

Mundano O dia religioso

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Valençães (D. Izabel), D. Beatriz Aires de Gouveia Corte Real, D. Branca da Costa Lobo, D. Eliza Nobre Pizarro de Lima, D. Maria Manuela da Silva Gomes, D. Maria das Dores Pinto Martins, D. Maria Eugénia Colares Gavazzo e D. Maria da Conceição Martins de Freitas Oliveira Pais.

A CARIDADE

Tarde de cinema

Na tarde do dia 7 de março, próximo realizar-se-á num dos melhores «cines» da capital uma festa de caridade, a favor dos pobres da freguesia das Mercês, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade sendo o programa que está sendo elaborado com verdadeiro critério artístico destinado a crianças.

BAILES

O maior e chic sortido de flores para vestidos de noite encontra-se na Camélia Branca, L. Rafael Bordallo Pinheiro, 30, (ao Chiado).

"MICHEL"

Michel, o baton que tanto tem agradado pela beleza e sensação de frescura que dá aos lábios, mas sobretudo por ser extremamente fixo, apresenta sete nuances encantadoras em três tamanhos e três preços surpreendentes: pequeno 3500, normal 9550 e luxo 26500. Procure Michel nas boas casas e nas Perfumarias Balsemão ou da Moda.

Barbosa & Costa L. da

Além das mais artísticas e modernas mobílias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda coleção do melhor tapete Português.

HALCA

Largo Rafael Bordallo Pinheiro 11
(telefone 2356)

Concurso de tiro de espingarda no forte da Ameixoeira

Com a assistência de numerosos oficiais, realizou-se hoje, no Grupo de Baterias de Artilharia Pesada n.º 2, na Ameixoeira, um concurso de tiro de espingarda entre as três «equipes» pertencentes às baterias de depósito recrutas e permanentes.

Pelas 12 e 30 iniciou-se a prova na carreira de tiro privativa daquela unidade, finda a qual saiu vencedora a bateria de depósito, que totalizou 235 pontos, e cuja «equipe» era constituída pelos 1.º sargento Viriato, 2.º sargento António Joaquim e 1.º cabo Amaral Pereira.

A prova assistiu o júri de honra, constituído pelos srs. brigadeiro Tasso de Miranda Cabral, sub-chefe do Estado Maior do Exército; tenente-coronel Carlos David Calder e major Gama Lobo, respectivamente comandante e 2.º comandante do Grupo de Baterias de Artilharia Pesada n.º 2, e o júri efectivo, composto pelos srs. capitães Francisco Azevedo Alpoim e Pereira Coutinho e tenente Montalvão.

Entre a assistência, contavam-se também os srs. major Cunha Viana, que representava a direcção da arma de Infantaria e capitão Carvalho, pelo governo militar de Lisboa.

No final da prova foi entregue à «equipe» vencedora a taça «Miranda Cabral» e um bronze artístico.

Foi depois oferecido um «Porto de Honra» aos convidados e à Imprensa.

Consulado de Espanha

Pede-nos o consulado geral de Espanha em Lisboa que noticiamos terem sido mobilizados os mancebos espanhóis pertencentes ao recenseamento de 1940 (2.º e 3.º trimestres), ou sejam os nascidos de abril a setembro de 1919, os quais devem ali apresentar-se.

CAFE MARTINHO DA ARCADE

Primerado serviço de almoços e jantares

Metal distendido



PARA CIMENTO ARMADO
Tabiques, tetos, etc.
CASA LINO

Rua Bacalhoeiros, 113 — Telef. 2 1374
— LISBOA —

AMANHÃ, 18.—S. Teotónio confessor, prior de Santa Cruz de Coimbra.

Lausperene, sai da igreja de S. Mamede para a do Coração de Jesus.

S. Mamede, às 11, festa a Nossa Senhora Mãe de Deus e dos Homens, e reposição do Santíssimo. Coração de Jesus, às 11 e 30, missa solene, de exposição do Santíssimo; às 18, Terço de Benditos.

Graça, às 11, missa no altar do Senhor dos Passos.

Terço do Rosario. Encarnação e Penha de França, às 9; Socorro, às 17 e 30; S. Domingos, Coração de Jesus e Carmo, às 18; Corpo Santo, às 19; Coração de Jesus na rua Renato Baptista e S. Vicente, às 20; Desturo, às 20 e 30; Fieis de Deus, às 21.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos, nas igrejas do costume.

Dr. Alvaro Caires

Regressou da sua viagem de estudo a França e Itália, onde fora em missão oficial, o sr. dr. Alvaro Caires, que nas capitais daqueles dois países fez várias conferências.

O sr. dr. Alvaro Caires, que foi eleito membro da Sociedade Francesa de Historia de Medicina, recebeu varias homenagens em Roma, tendo colaborado com o professor Pené e trabalhado para a recente criação da Sociedade Internacional de Medicina Neo Hipocratica. Na Academia de Historia de Medicina, de Italia, realizou uma interessante palestra, tendo ainda sido homenageado tanto naquele país, como em França, com varios banquetes.

TRIBUNAIS Na Boa Hora

No 5.º Juízo Criminal, em tribunal colectivo, está a ser julgado Manuel Marques de Carvalho, acusado de, em 27 de agosto do ano passado, nos Olivais, ter agredido com facadas José da Silva e Manuel Paulo. Este último faleceu em virtude da agressão.

A sentença deve ser lida ainda hoje.

DE LUTO

José Joaquim de Figueiredo

Faleceu hoje, na sua residência, rua D. Carlos Mascarenhas, 42, rez-do-chão, o sr. José Joaquim de Figueiredo, escrivão de direito aposentado, pai dos srs. José Tenorio de Figueiredo e dr. Alfredo Tenorio de Figueiredo, professor do Liceu Normal de Lisboa.

O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, da sua residência para o cemitério do Lumiar.

Rectificação

Por lapso, no anúncio que ontem publicámos do Liqueur Scotch Whisky «Vat 69», de que são agentes e depositarios os srs. Charles E. le Goulon & Co., saiu deturpada a palavra «Liqueur».

DANÇA Ensina-se

Senhoras e cavalheiros lições reservadas, diurnas e nocturnas, desde 5500. Prof. Machado e suas ajudantes. Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º.



Agua de S. José

Quem a prove e visite as nossas instalações jamais a dispensará na sua mesa.

Purissima, Digestiva e Diuretica

BARFUREIRA-(Coisa do Sol) T.L. Lx. 20264 Pad. 43



Novas linhas ferreas

Demos há dias a noticia de que estava concluída a linha do Vale do Sabor, até Duas Igrejas (Miranda do Douro) e hoje temos a anunciar a conclusão, para breve, da linha do Tamega, de Celorico de Basto ao Arco do Baulhe (16 quilómetros); da linha de Regua a Lamego (20 quilómetros) e que compreende uma longa e elegantíssima ponte de pedra sobre o Douro, trabalho notável que honra sobremaneira a engenharia portuguesa. da linha da Boa Vista a Trindade, no Porto (3 quilómetros); da de clatura do Porto, Contumil e Ermazinda a Leixões (22 quilómetros) e a da transvasal de Souzcel, ultimo troço, de Cabeço de Vide a estação de Portalegre, (13 quilómetros), ligando-se assim a linha de Évora com a de Leste.

Esses pequenos troços de linhas ferreas com o de Mogadouro a Duas Igrejas, já concluído, num total de 106 quilómetros, elevam a extensão da nossa rede ferroviária a 3.562 quilómetros, dos quais 2.731 de via larga e 831 de via de bitola.

Espera-se que a abertura à exploração das linhas acima mencionadas se realize por todo o ano de 1938, o que já não é sem tempo, pois a construção da linha de Tamega foi iniciada em 1905, a de Lamego em 1920, a de Souzcel em 1906, e a de Leixões em 1918, morosidade que se deve às constantes paralisações dos trabalhos, por falta de verba.

FESTA DE BENEFICENCIA

Organizada pela comissão de propaganda e assistência social do batalhão n.º 9 da «Legião Portuguesa», a favor do seu colégio da assistência, realiza-se no próximo sábado, dia 19, um espectáculo no teatro do Gimnasio, ao qual se seguirá um baile, abastancado pela orquestra Tipica Algarvia, que executará também, durante o espectáculo, musica folclorica.

Do programa constam as comédias em 1 acto: «O genio» e «Lola», desempenhadas respectivamente, pelos actores Octavio de Matos e João Guerra, e por legionarios do batalhão. Haverá ainda um numero de variedades em que toma parte, entre outros, o actor Octavio de Matos e o illusorista d'Aguiar. A companhia do teatro do Gimnasio da Companhia a fantasia de «music-hall» «Bolinhas de Sabão».

Os bilhetes que restam podem ser requisitados na sede do batalhão n.º 9, rua dos Anjos, 140, telefone 5 1153, ou na bilheteria do teatro telefone 2 8801.

Morreu mais um bombeiro

vítima do desastre de Castanheira

Faleceu hoje, no hospital de S. José, o descarregador Joaquim Pinto Rente, de 24 anos, que ficara gravemente ferido no desastre que se deu no dia 6 do corrente, em Castanheira, com o ponto-socorro dos Bombeiros Voluntarios de Vila Franca de Xira, a cuja corporação pertencia.

MOBILIAS DA GRANJA

TAPETES E ESTOFOS. OS MAIS BELOS MODELOS POR PREÇOS QUE NÃO ADMITEM COMPARAÇÃO. EXPOSIÇÕES PERMANENTES. Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) — LISBOA

BOLSAS

17 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Declarate	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 (5/7)	957\$00	957\$00	958\$00
4 0/0 1914	59 \$00	59\$00	59 \$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	2.2 5\$00	2.2 5\$00	2.2 5\$00
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.034\$00	1.033\$00	1.034\$00
4 3/4 1931	1.156\$00	1.154\$00	1.158\$00
5 1/2 0/0 1933	1.068\$00	1.067\$00	1.068\$00
Extremo 3 0/0 1.ª Série	1.717\$00	—	1.717\$00
3 0/0 2.ª	—	1.715\$00	—
3 0/0 3.ª	—	1.65\$00	1.66\$00
Autelias sifuro 3.ª Série	—	—	—
Ações			
BANCOS			
Spirito Santo e Comercial de Lisboa	772\$00	772\$00	774\$00
Lisboa & Açores, Portugal, portador	376\$00	368\$00	372\$00
C.ª DE SEGUROS			
Comança	—	—	1.000\$00
Fidelidade	—	17.900\$00	—
Mundial	—	—	250\$00
Nacional	—	—	755\$00
Sagres	—	1.280\$00	1.400\$00
Lagos	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
P. ordinaria	11\$00	10\$50	11\$40
P. privilegiada	—	250\$00	—
Agua de Lisboa, port.	150\$00	149\$00	151\$00
ass. 1934	—	—	150\$00
ass. 1936	—	—	150\$00
redito Predial	—	13\$50	11\$20
Gas e Electricidade	313\$50	313\$00	314\$00
Portugal e Colonias	87\$00	8 \$50	87\$10
Navegação	126\$00	126\$00	126\$50
Portuguesa de Pesca	—	280\$00	289\$00
de Tabacos	407\$00	407\$00	407\$00
Tabacos de Portugal	36\$00	36\$00	—
Tabaqueira	—	—	—
mao Electrica Portug.	—	—	—
COLONIA			
Agucar de Angola	—	383\$00	390\$00
usi — 1.ª emissão	46\$00	45\$00	46\$50
— 2.ª	—	—	—
da do Principe, as.	—	380\$00	383\$00
Obrigações			
P. o. o. o.	—	191\$00	197\$00
Predial o. o. o. — 1932 1.ª S	90\$00	89\$50	90\$00
o. o. o. — 2.ª	101\$00	103\$50	104\$00
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	114\$00	114\$00	114\$00
— 5 0/0	105\$00	114\$50	105\$00
usi 6 1/2 0/0	—	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CAMBIOS

Moeda	Compr.	Vend.
Londres	110\$15	110\$19
Paris	\$72,0	\$72,0
Madrid	1\$41,2	1\$41,2
New-York	21\$88,6	21\$89,8
Zurich	5\$09,7	5\$10,0
Roma	1\$15,1	1\$15,2
Bruxelas	3\$72,5	3\$72,7
Amsterdan	12\$28,0	12\$28,7
Berlim	8\$87,4	8\$87,9
Praga	\$77,0	\$77,0
Rio de Janeiro	1\$30,5	1\$30,5
Libra ouro	—	—

EMISSORA NACIONAL

Hoje, às 21 horas, o capitão Humberto Delgado realizará na Emissora Nacional mais uma palestra da serie «Defesa do Império», subordinada ao título «A proposito do 7 de Fevereiro».

Salão Luso Artístico



Adelina Fernandes

Hoje, neste acreditado Salão, é noite de alegria com a distinta actriz ADELINA FERNANDES, Manuel Cascais e Manuel Calixto. Sempre o melhor bem estar e os melhores programas. Rua Nova da Trindade (edifício do Teatro Gimnasio).

RETIRO DA SEVERA

Hoje, às 21 horas, Berta Cardoso, Maria do Carmo Torres, Alfredo (Marceneiro), José To-var, Xavier Pinto, Orquestra Tipica Algarvia. Sabado, 19, primeiro baile de mascaras. Reserve a sua mesa.

Salão Mondego

R. da Barroca, 124—Tel. 2 5676. Margarida Pereira, Manuel Pereira, Modesto Maia e Ernesto Santos (estreia).



AERO-PORTUGUESA

33, R. do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3371

Partida aos domingos, às 8 e 15

PORTUGAL-AMERICA DO SUL em 48 horas

Entrega das correspondências para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL FRANCESA, GUINÉ PORTUGUESA E FRANCESA, LIBERIA, COSTA DO MARFIM E DO OURO E AMERICA DO SUL na CENTRAL DOS CORREIOS (Rua do Arsenal).

até às 6 horas da manhã de DOMINGO

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Informações. Wagons-lits II Cook — Agencia Havas — Turismo de Portugal

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Laurel e Hardy conquistaram, novamente, Lisboa. Já tinhamos saudades dos famosos artistas. São eles que nos abrem de par em par as portas do Carnaval. Grandes arautos do riso, a sua nova comédia «A Caminho do Oeste» é um prodígio extraordinário de humorismo. As suas diabólicas aventuras são, na verdade de estarrecer. Inventaram «gags» prodígios, como esse do assalto a um «cabaret», onde se refugiou um terrível «escroco», na companhia duma serpentina e diabólica mulher. Imagine-se que conseguiram até fazer representar, e tomar parte nas suas assombrosas peripecias, um autêntico burro que, a certa altura, içado por um guindaste, entra numa casa pelo telhado. Nessa altura, a plateia que já ri a farta, delira e com razão. O grotesco da situação ultrapassa os últimos efeitos conseguidos até hoje em cinema.

Vão ver o Bucha e Estica, e quando antes, porque o Tivoli promete-nos um Carnaval ultra movimentado e feérico — o grande Carnaval de 1938.

Atrás do reposteiro

A bordo do «Monte Rosa» seguiu ontem viagem para Buenos Aires, com sua mãe, a artista nossa compatriota Celeste Grijó, que vai cumprir um largo contrato na Argentina e outras Repúblicas Sul-Americanas.

Com grande êxito, estreou-se ontem, no Sá da Bandeira do Porto, a revista «Água-Viva», de Tomás Colaço e Chianca de Garcia, na qual Beatriz Costa, nos seus oito números, mais uma vez conquistou os aplausos entusiásticos do público.

Com o programa que já publicámos, é depois de amanhã, no Centro Espanhol, que se realiza a festa artística do actor José David.

Além dos artistas da companhia Maria Matos, incluindo Margarida de Almeida, também vão interpretar a fantasia «Rosmaninho», no Avenida, a actriz Maria Alvarez e a novel artista Ausenda Ferreira, que faz a sua estreia nesta peça.

Nos espectáculos de Carnaval, no Trindade, tomará parte, com uma colaboração artística muito brilhante, a actriz Irene Izidro, participando da parte internacional do programa

a acção Elvira Prenziner e o Ballet Lia Berti.

—Está assegurada a apresentação, numa casa de espectáculos da capital, depois do Entrudo, da revista «Pancada na Moia», em 2 partes e 29 aspectos e 30 canções, de Anibal Nazaré, José Rosado e João Nobre.

—Em homenagem à corporação dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique realiza-se amanhã, no Avenida, um espectáculo com a comédia «Escola de Mulheres» e um «Fim de Festa», pelos artistas da companhia Maria Matos.

—Consta que um dos elementos do elenco que, no Apolo, vai interpretar a revista «Chale e lenço», será o actor Assis Pacheco que, no dia 1 de março, termina o seu contrato no Avenida.

—Tendo-se reconhecido a vantagem de só fazer estrear depois do Carnaval, no Ginásio, a revista «Zacatraz», está esta peça sendo trabalhada com maiores cuidados pelos seus autores, com a colaboração de outro escritor, experimentado neste género de teatro.

—Fez já a sua estreia nos Açores, com grande êxito, a actriz Ilda Stichini, que vai percorrer as cidades principais das ilhas deste arquipélago, depois do que reaparecerá em Lisboa, no S. Luiz.

—Está já elaborado o programa dos espectáculos de Carnaval, no Avenida, onde, além de muitas novidades, bailes e atracções, se representarão nas três noites de Entrudo, sucessivamente, as comédias «Escola de Mulheres», «Antes que cases...» e «A nova rica».

«Ordens secretas», no Odéon e Palacio

Os cinemas Odéon e Palacio apresentam agora, a poucos dias do Carnaval, um dos melhores programas da temporada, «Ordens secretas», com Robert Taylor, Barbara Stanwyck e Victor Mac Laglen. E não é apenas a presença destas três figuras que valoriza o filme. Pela sua intenção e realização — recordando a aparição do grande banditismo norte-americano em 1901 e reconstituindo os costumes da época com o presidente Mac-Kinley e o primeiro Roosevelt — está este filme á altura daqueles outros que melhor evocam a vida norte-americana da segunda metade do século XIX e primeiros anos do actual, tendo ainda a nota amável da ressurreição das canções de moda de então, tal como aconteceu em «O Grande Ziegfeld».

A representação é, naturalmente, magnífica, por parte de Barbara Stanwyck, uma beleza «barbara», representando bem e cantando com estilo, e de Robert Taylor e Victor Mac Laglen, ambos trabalhando intensamente e atingindo grande vibração dramática nas cenas finais, de impressionante ansiedade para o espectador. As restantes figuras estão á altura do filme e da sua significação, como seja a dos dois falecidos presidentes norte-americanos, seus conselheiros, etc.

«Aventuras dum operador» e «Jornal Fox», permitem-nos ver curiosas reportagens e interessantes actualidades.—R.

Amanhã, «A Praça da Alegria», no Maria Vitoria

Marcada para amanhã a estreia, no Maria Vitoria, da revista «A Praça da Alegria», cada minuto mais que o público aguarda a sua apresentação é mais um motivo de ansiedade, pelo que esta «première» será das mais interessantes e das mais avidamente disputadas.

«A Praça da Alegria» vai ser representada por uma companhia da qual fazem parte alguns dos nomes mais queridos do nosso teatro ligeiro, mas, no seu elenco, uma figura aparece de novo, Luiz Barreira a grande atracção do momento que as que vão interpretar vem revelar aos seus «A Praça da Alegria» compatriotas a sua voz de ouro e os seus méritos de cantor, largamente apreciados em toda a America do Sul, onde conquistou títulos que se muito o honram e ilustram, não menos honram e ilustram a nossa terra.

Um dos primeiros artistas que vão interpretar vem revelar aos seus «A Praça da Alegria» compatriotas a sua voz de ouro e os seus méritos de cantor, largamente apreciados em toda a America do Sul, onde conquistou títulos que se muito o honram e ilustram, não menos honram e ilustram a nossa terra.

As atracções de fama esta noite no Coliseu

O espectáculo do Coliseu surpreende e entusiasma o publico, todas as noites. Só indo vê-lo se ficará fazendo ideia do encanto indescritível do teatro e do circo mundaturais, do deslumbramento dos grandiosos bailes, da graça impagável dos acrobatas e da originalidade dos saxofonistas modernos. Não deixem, portanto, de ir hoje ao Coliseu.

Novidades CINEMATOGRAFICAS

A alegria do Carnaval

Ha quem diga que o Carnaval tende a extinguir-se, que de ano para ano se torna mais insuportável de aborrecimento. Estamos de acordo no que respeita ao Carnaval nas ruas, ao Carnaval em que certos foliões procuram divertir-se cretinamente á custa de quem passa indiferente a folguedos e muitas vezes preocupado com coisas graves ou importantes. Mas não estamos de acordo no que respeita ao Carnaval em recintos fechados, como agora o fez numa feliz inspiração o sr. governador civil, ou nos Cinemas e Teatros onde a alegria atinge sempre um elevado grau.

Ninguém no recinto fechado da Avenida se pode queixar de que o incomodam com folguedos, porque quem não quer ser incomodado não vai lá. E nos cinemas e teatros as determinações do sr. governador civil garantem a ausência de tudo quanto poderia ser incomodo, como pó de farinha, tremoços, etc.

Portanto quem vai para o cinema sabe de antemão que passará uma noite ou uma tarde agradável, que rirá, que folgará, se lhe apetecer, tudo isso sem incomodos, podendo fazer-se acompanhar pela família ou por crianças.

E o que é mais interessante é que alguns cinemas resolveram dar aos seus programas uma feição especial que torna os espectáculos ainda mais atraentes e agradáveis que antigamente. Assim, citamos para exemplo o Cinema Condes que este ano preparou o seu Carnaval em condições excepcionais de atracção para o publico.

Assim o Condes, além de apresentar nas quatro tardes e nas quatro noites de Carnaval um filme estupendo de graça destes em que o publico ri do principio ao fim «Os três arlequins», além de acrescentar a esse programa varios outros filmes, todos engraçados, intercala um espectáculo de variedades que se pode classificar de notável.

Apresenta-nos o celebre grupo de baile, Mapy and Jeny, artistas internacionais de elevada categoria, cujo nome se tem ostentado com especial relevo nos cartazes dos grandes casinos e «music-halls».

Depois, para alegria das crianças e até das pessoas sisudas, dá-nos uma troupe de palhaços, Pierrette, Vasquinho e Atalaya, que além de intermédios comicos duma graça inigualável realizam como musicos excentricos maravilhosos trabalhos.

Depois, nova pareia de baile, Liliane y Ramsky, dois eximios artistas cujos bailes regionais criam um ambiente forte de cor e alegria.

Os espectáculos cinematograficos assim organizados com variedades são, sem duvida, os mais simpáticos para a época carnavalesca, pois nos intervalos, que são bem longos, os que gostam de brincar podem fazê-lo e durante a exibição dos filmes descansam.

Deste modo o Carnaval torna-se agradabilissimo mesmo para aqueles que apenas se distraem vendo os outros folgar.

Para depois do Carnaval

Em seguida ao Carnaval veremos ainda no cinema notáveis filmes, produções de grande valor, interpoladas por produções ligeiras de graça e bom humor.

Nas primeiras devemos citar «Um carnet de baile», essa maravilhosa produção de Julien Duvivier, que alcançou em todas as exposições e concursos os mais altos premios.

Já se encontra em Portugal e está sendo trazida com o maior esmero.

Temos ainda «A fortaleza do silencio», outro estupendo filme em que Annabella reaparece para o publico português numa criação formidável. Temos «Forfaiture» ou «A marca a fogo» com Victor Francen e Essue Yoahava, dois grandes artistas conhecidos como grandes astros, o primeiro francês e o segundo japonês.

Nas produções ligeiras citamos apenas «A Casta Susana», em que veremos reviver a celebre opereta deste nome, tendo como interpretes Raimu, Henri Garat, Meg Lemonier, etc.

Vê-se por esta simples amostra que o periodo «post Carnaval» será fértil em boas produções cinematograficas.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ Um dia nas corridas
com os IRRÃOES MAX, Maureen O'Sullivan, canções por Allan Jones e a orquestra negra The Crinoline Choir.
A's 21 e 30
Telef. 2 717

CONDES Valsa Eterna
com Renée St. Cyr e Pierre Brasseur
A's 21 e 30
T. E. 5

TRINDADE A ROSA DO ADRO
o novo foliote de Chianca de Garcia, com Lalande, Elsa Ruzina, Oliveira Martins, Th. Macedo. Costina e Adetina brancos
A's 21 e 30
Telef. 2 0100

CAPITOLIU ASAS NA TEMPESTADE
FESTA BRAVA
Por teu amor
A's 21
Tel. 2 7493

TERRASSE Us 3 Mosqueteiros
Maria Stuart
Tel. 2 0917

TIVOLI Caminho do oeste
com os populares Hardy e Laurel (Bucha e Estica)
A's 21 e 30
Tel. 2 885

ODEON Ordens Secretas
A's 21 e 15
Telef. 2 883

PALACIO com Robert Taylor Barbara Stanwyck e Victor Mc Laglen
A's 21 e 30
Telef. 4 7183

LYS Os 3 Mosqueteiros
Maria Stuart
Telef. 4 856

ROYAL Café Metropole
A Lei do Dever
Telef. 4 503
A's 21

JARDIM CINEMA Sublime Expição
Pensão para a velhice
A's 21 — Tel. 6 3065

POLITEAMA A Princesa da Selva
com Dorothy Lamour e Ray Milland
Hawai, parasio de sonhos
com Bing Crosby e Shirley Ross
A's 21,15
Telef. 26305

CENTRA Um misterio no cinema!!!
Misterio de Londres
TEL 24381
Soirée ás 21 e 30

PARIS Um ladrão na noite
com C. Boyer e J. Arthur
Cavaleiro mascarado
Tel. 6 230 A's 21 h.

REX Só vivemos uma vez
com Sylvia Sidney
MIL MENTIRAS
Telef. 2 8658
A's 21 e 15

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
O amor nasceu do odio

AVENIDA
Hoje: A's 9 1/2: Recita de homenagem aos BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE CAMPO DE OURIQUE
com a comédia em 3 actos de Maria Matos
ESCOLA DE MULHERES
e um brilhante FIM DE FESTA, a fechar o espectáculo
Amanhã: A's 9 1/2 h.
A SOPA JULIANA

VICTORIA-BAR
PARQUE MAYER
O MAIS ANIMADO DANCING
ENTRADA LIVRE

HOJE
Como sempre NO
VARIEDADES
A's 8.30 e 11 horas
MAIS UMA VOLTA DE MANIVELA NA REVISTA GLORIOSA
Olaré, quem brinca!

RESTAURANTE PORTUGALIA, L.ª
DAVID IELLER VIOLINISTA
REX-BAR
13. R. da Trindade, 15 — Nova gerencia — Telefone 2 7391
Esmerado serviço de cozinha sob a direcção dum novo e afamado chefe
Musica classica e popular durante a tarde e a noite
J. VASCONSELOS PIANISTA

Eden Teatro
Aproveite bem esta noite!
Vá ver a grande revista
“FANFARRA,”
Um sucesso sem precedentes!!!
2 sessões, ás 20.45 e 23 horas
Domingo, ás 15.30 “Matinée”, com
“O PRETO MAZALIPATÃO,”

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O governo de Burgoz reuniu-se e tomou importantes decisões



Um posto de sinalização telefonica para a artilharia ligeira usado pelos nacionalistas na frente de Teruel

BURGOS, 17 — Ontem houve um conselho de ministros que durou das 17 às 22 horas e 15. A chegada dos ministros foi filmada. Depois de leves observações, aprovou-se o projecto da Carta de Trabalho em cuja redacção definitiva se assentará no proximo conselho. O ministro da Fazenda fez uma prolongada exposição dos assuntos da sua pasta. Depois, o governo ocupou-se da situação anormal dos espanhóis que residem no estrangeiro e que podem e devem residir na Espanha nacionalista, resolvendo estabelecer normas e providencias para que aqueles espanhóis regressem a Espanha. Nomeou-se uma comissão para redigir um plano de restrições e de ordenação economica. Foi aprovado um decreto acerca dos reabastecimentos, outro sobre o regime interno de varios ministerios e um terceiro, respeitante ao restabelecimento dos juizes, magistrados e secretarios judiciaes. Javier Martinez Bedoya foi nomeado chefe de Serviço Nacional de Beneficencia; Luis Bolin, chefe de Turismo; Pedro Moero des Castillo, Julio Munoz Aguilár, Vicente Servio Orbaneja, Luis Ortiz de la Torre, foram nomeados, respectivamente, governadores de Sevilha, Corunha, Tenerife e Leão; Vicente Gonzalez Arnao, chefe dos assuntos administrativos e estrangeiros; José Landecho, chefe da politica externa e dos tratados; Aquilino Lois, chefe do Tesouro; José Diaz Cordober, chefe das Alfandegas; Angel Zorrilla, chefe da reforma economico-social da terra; Mariano Puigdollers, chefe dos assuntos eclesiasticos. O general Fernandez Perez continuará a desempenhar as funções de inspector da Guarda Civil. Para reitor da Universidade de Valladolid foi nomeado Julian Maria Rubio. — (Havas).

As operações na Extremadura

MADRID, 17 — Foi depois duma forte preparação de artilharia que as tropas governamentais contra-atacaram, ontem, na frente da Extremadura, apoderando-se das posições que os insurrectos tinham ocupado ha seis dias. Os insurrectos, surpreendidos pela rapidez do ataque, não tiveram tempo para se fortificar e tiveram, por vezes, que combater corpo a corpo. Ao anoitecer, a acção prosseguia na serra de Acebuche, a cerca de 90 quilometros a noroeste de Cordova. — (Havas).

Os refugiados nas embaixadas

RIO DE JANEIRO, 16. — Em face da ameaça feita pelo governo de Valencia suprimindo o fornecimento de viveres a cerca de 70 pessoas que se encontram refugiadas na embaixada do Brasil, em Madrid, o embaixador Alcebiades Peçanha, decano do corpo diplomatico naquela cidade, pensa transferir a sede da embaixada para Valencia. — (S. P. N.).

IZTAMBUL, 17 — A Imprensa turca declara que nenhuma informação confirmou os telegramas de Berlim annunciando que 120 mulheres e crianças

foram levadas pelos comunistas espanhóis da legação da Turquia, onde se achavam refugiadas. — (Havas).

Politica laica

PARIS, 17 — Informam de Barcelona que o boletim legislativo da Generalidad de Catalunha acaba de publicar uma ordem que confirma de novo a luta encarnizada dos vermelhos espanhóis contra a Igreja e o Catolicismo.

Esta ordem legaliza a transformação dos nomes de certas cidades e localidades que principiavam até agora pela palavra «Santo». — (D. N. B.).

As relações do Chile com Franco

SANTIAGO DO CHILE, 17 — Consta de fonte fidedigna que o Chile encarregou Enrique Gajardo, seu delegado junto da S. D. N., de ir a Burgos tratar com Franco diversos problemas economicos e humanitarios. — (Havas).

Banquete de personalidades governamentais em Paris

PARIS, 17 — Para comemorar o triumpho eleitoral de 16 de fevereiro de 1936 a delegação parlamentar da Frente Popular espanhola que se encontra em Paris e outros elementos afins reuniram-se ontem num banquete, que se celebrou na sede da delegação vasca. A sala achava-se engalanada com as cores da Republica espanhola e do Euzcadi. Presidiram ao banquete o embaixador de Espanha, Ossoris y Gallardo e o presidente das Cortes, Martinez Barrio, ladeados, entre outras personalidades, pelos ex-presidente do Conselho Portela Valladares e Barcia e pelos antigos ministros Domingo Ramos, Lara e Sanchez Roman. Assistiu o coronel Hidalgo de Cisneros, chefe da Aviação republicana, que se encontra em Paris de regresso duma viagem de estudo por diversos países da Europa.

Aos brindes, Barcia pediu ao presidente das Cortes e ao embaixador de Espanha que transmitissem ao Presidente da Republica espanhola a adesão incondicional das pessoas que ali se achavam reunidas e os seus votos mais fervorosos pela vitoria definitiva das armas republicanas, bem como pelo absoluto restabelecimento da legalidade e soberania popular espanhola. O grupo infantil «Alai», composto na sua maioria por orfãos de Guernica, entoou cantos populares vascos e executou dansas tipicas de Biscaila e Guipuzcoa. O banquete terminou com o hino nacional da Republica espanhola e «vivas» á Republica, á Democracia e á Frente Popular. — (H.).

Franco dá garantias á Inglaterra

LONDRES, 17 — Segundo o «News Chronicle» o general Franco teria respondido ao ultimo protesto britânico sobre certas agressões contra navios britânicos nas aguas do Mediterraneo. Em Inglaterra não se mostrariam satisfeitos com diferentes pontos desta resposta. No entanto, o general Franco teria exprimido o seu pesar e teria garantido que seriam tomadas as medidas necessarias para evitar a repetição de tais agressões. — (D. N. B.).

NO EXTREMO-ORIENTE

Parece que a Alemanha vai finalmente reconhecer a Manchuria

BERLIM, 17. — Pensa-se seriamente no reconhecimento da Manchuria pelo Reich e os circulos japoneses de Berlim esperam-no dentro de breve prazo. A Manchuria e a Alemanha estabelecerão reciprocamente legações nas respectivas capitais. O novo embaixador do Japão em Berlim tinha já começado conversações com Von Neurath, o qual, sem se opor a esse reconhecimento, preferiu aguardar o resultado do esforço de mediação empreendido pelo Reich no conflito sino-nipónico. Como essas tentativas se malograssem por duas vezes, o Reich e Ribbentrop parecem decididos a reconhecer brevemente a Manchuria. Não se crê que a Alemanha reconheça ainda o governo chinês de Nanquim, patrocinado pelos japoneses. — (Havas).

O avanço nipónico

LONDRES, 17. — De Han-keu comunicam á Reuter que as tropas nipónicas chegaram ao rio Amarelo ao norte de Keifeng. — (Havas).

Mobilização das mulheres chinesas

HAN-KEU, 17. — A Agencia chinesa Central News anuncia que o «North China Daily News» informa que uma senhora chinesa de nome Chune, diplomada pela Universidade de Michigan e empregada dos caminhos de ferro chineses, está a preparar a mobilização de todas as mulheres chinesas.

Segundo o plano em elaboração, as chinesas mais idosas ficarão com o encargo de tratar das crianças. Já se alistaram mais de 2.000 jovens estudantes do sexo feminino, que usam uniforme e foram enquadradas nas organizações dos serviços sanitarios. «Made-moiselle» Chune já apresentou o primeiro contingente feminino a Chang-Kai-Chek. Os jovens recrutados do sexo feminino estão submetidos a uma instrução preparatoria, vivem em acampamentos e poderão subir de patente. A idade de 400 daquelas jovens varia entre 17 e 22 anos. — (Havas).

Sequestro e sonegação de bens

PORTO, 17. (Pelo telefone) — Sob a direcção do chefe Antonio Ferreira e agente Felisberto da 1.ª secção da P. I. C. nesta cidade, estão a decorrer importantes investigações acerca dum presumivel crime de sequestro e sonegação de bens, pelo valor total de aproximadamente mil contos, do qual é vítima o antigo comerciante desta praça, sr. José Inacio Alves, de 84 anos, que foi socio da firma Costa & Moreira, sucessores, da rua das Flores, e que actualmente reside em Favaes.

Um filho deste senhor, de nome Luiz Inacio Alves, apresentou ha tempo queixa na Policia, accusando uma senhora que vive maritalmente com seu pai, uma filha desta e quatro irmãos seus, dois legitimos e dois naturais, de dissiparem importantes bens em seu prejuizo e de mais filhos legitimos. Aquele antigo comerciante, que precipitadamente acaba de ser retirado desta cidade pelos arguidos, foi sujeito a um exame ás suas faculdades mentais, realizado pelo medico-psiquiatra dr. Augusto Pires de Lima, e pelo seu colega dr. Azeredo Antas, na presença do administrador do concelho de Favaes sr. José Rufino, e agentes investigadores, que verificaram, flagrantemente, o estado anormal em que aquele senhor se encontra.

Pelo arrolamento, feito ha dias, de papeis de credito, apenas se verificou a existência de valores pela importancia de quatrocentos contos, quando é certo que a fortuna daquele antigo comerciante devia ser superior a três mil contos.

Desembarcou em Lourenço Marques

um membro do governo inglês

LOURENÇO MARQUES, 16. — Desembarcou ontem nesta cidade e seguiu para Joanesburgo o sub-secretario de Estado das Colonias britânicas, marquis de Dufferin Ave, devendo regressar hoje aqui no mesmo navio que o trouxe a este porto. — (S. P. N.).

TAPETES PORTUGUESES

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos Regionais — Arte e Ménage — Alccrim, 71, 1.º — Telef. 2 0711.

A OBRA DA CAMARA

Vai começar a arborização bem como as expropriações

Sob a presidencia do sr. engenheiro Duarte Pacheco, reuniram-se hoje, cerca das onze horas, os vereadores e os directores de serviço da Camara, com excepção do sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais.

No lugar reservado ao publico, viam-se diversos architectos e construtores civis.

Leu a acta o sr. dr. Virgilio Saque, advogado do sindico da Camara.

O sr. engenheiro Alberto de Sousa Rego pediu a palavra:

— Quero felicitar V. Ex.ª, sr. presidente, pelo grande serviço que prestou á cidade de Lisboa, mandando proibir imediatamente o aproveitamento dos lixos para a alimentação de porcos.

O sr. dr. Manuel do Espirito Santo Silva, falando sobre a sua proposta, delegando no presidente as atribuições que, pelo n.º 5 do art.º 85.º do Código Administrativo, eram privativas da Camara, apresentou outra confirmando a referida deliberação tomada na sessão anterior.

Feita a votação, o sr. presidente acentuou que nas sessões ordinarias não ha ordem do dia, pelo que se irá ocupando daqueles assumptos que lhe parecem mais urgentes.

Começou por falar do decreto-lei de 1934 que confiou á Camara a missão de criar o Parque Florestal de Monsanto, lendo as suas disposições e comentando-as. Disse em resumo:

— Varias dessas disposições foram já cumpridas, enquanto outras ainda não puderam sê-lo. Foi fixado o perimetro do Parque, em cerca de 600 hectares, divididos em seis zonas. O governo aprovou. Para as expropriações por utilidade publica, foi constituída uma comissão de peritos para realizar as respectivas avaliações. Já estão feitas as avaliações referentes á primeira zona cuja liquidação terá de ser feita este ano. A respectiva importancia é de 4.087.366\$95. Não foi ainda apresentada ao governo, conforme dispunha o decreto, o projecto do Parque, nem o orçamento das obras, nem a lista dos trabalhos a realizar. Decorre actualmente a época propria para a arborização, que não vai além de abril. Não estando aprovado o necessario projecto, procurei nos estatutos realizados pela Camara uma base para poder fazer-se a arborização. Não encontrei o que queria. Ordenei, por isso, que os estudos indispensaveis se realizassem o mais rapidamente possivel. Conheço o empenho que o governo, como nós, tem na efectivação de tal iniciativa, e procurei a colaboração dos srs. ministros da Agricultura e das Obras Publicas e Comunicações, para se poderem iniciar rapidamente os trabalhos de arborização, visto que já se conseguiu arranjar um ante-projecto.

Apresentou uma proposta aprovando a realização daquela obra de superior interesse cívico e autorizando as despesas a efectuar com as expropriações da primeira zona e o inicio dos trabalhos de arborização.

Lembrou que, pela primeira vez, se empregou um processo de expropriação que deu os melhores resultados: da comissão avaliadora fizeram parte delegados dos proprietários, dos expropriadores, do governo e do Supremo Tribunal de Justiça. Procurou-se não prejudicar os proprietários.

— Se não fosse este o processo seguido, nem daqui a 20 anos estaria feita a arborização da serra de Monsanto — aspiração que já tem mais de 20 anos...

O sr. Julio Martins propôs que a comissão de peritos fosse louvada pelo seu magnifico trabalho; o sr. Frade Viegas da Costa lembrou que era necessario atender ás condições meso-

Nevou hoje no Porto

o que não sucedia desde 1916

PORTO, 17. (Pelo telefone) — A população desta cidade assistiu hoje a um espectáculo que ha muitos anos não presenciava. A's primeiras horas da manhã começou a cair neve em abundancia, vendo-se na rua numerosos transeuntes de chapéu de chuva. Muitas pessoas não se recordavam de ter visto cair neve no Porto, pois a ultima vez que isso succedeu foi em 1916.

O frio é intenso. As temperaturas de hoje são as seguintes: maxima, 10º,1, minima, 1º abaixo de zero (no abrigo) e 6º,3 abaixo de zero na relva.

A temperatura em Lisboa

Em Lisboa, o termometro desceu hoje para 1º,2 no abrigo e 1º,3 abaixo de zero na relva. Em varios pontos do país registaram-se temperaturas negativas. Dum modo geral, o termometro desceu por toda a parte.

COMO EVITAR O FRIO

das janellas, portas e marquises sem impedir os seus movimentos

CALAFETAGEM

Rua da Conceição, 11 — Tel. 2 6850

RA MUNICIPAL

da serra de Monsanto
para o Parque Florestal

ogicas do terreno e ouvir a opinião dos botânicos; e o sr. Alberto de Sousa Rego pediu que não se deixassem de criar no novo Parque pistas para cavaleiros, como ha lá fora e não existem hoje em Lisboa.

O sr. presidente concordou com os três vereadores e submeteu a sua proposta á aprovação.

Falando, depois, da verdadeira anarquia existente na nomenclatura das ruas — problema que mais tarde estudará — anunciou que ia apresentar uma proposta referente á rua da Imprensa — «uma rua que é um bico».

Referiu-se com elogio á idéa feliz de valorizar o Palácio da Assembléa Nacional, que ficará sendo um dos mais belos e sumptuosos da cidade. Disse que, estudando a colaboração que em tal caso deve haver entre a Camara e o governo, encontrou uma solução que lhe parece aceitavel: o prolongamento da rua da Imprensa, com um desvio para noroeste, até á rua de Santo Amaro. E para a aprovação do projecto do referido prolongamento e para as respectivas aquisições e expropriações.

O sr. presidente apresentou depois uma proposta regulando a venda de terrenos sobranes municipais. Por ela, a alienação de tais terrenos, quando destinados a edificios, será feita em praça, depois de divididos em lotes, sendo cada lote leilado por sua vez.

O sr. dr. Duarte Pacheco afirmou que é necessário proteger os que compram terrenos para construir, sendo-lhes por isso facultados os pagamentos em três prestações:

— E' indispensavel proteger os construtores contra a usura que já largamente os explora! E' necessario que o Municipio intervenha a favor dos que pagam e constroem!

O sr. engenheiro Luiz Costa sugeriu que as disposições constantes da proposta se estendam a todos os terrenos.

O sr. presidente:

— Na minha proposta falo só de terrenos municipais; mas por detrás dela está uma politica que exporei e que já foi por mim enunciada quando disse que todas as obras de urbanização devem ser feitas pelo Municipio.

Apresentou uma proposta quanto á venda de terrenos municipais em talhões, e outra quanto a um estudo feito sobre um terreno pertencente á Camara, entre a rua das Picôas e a avenida 5 de Outubro, falando da necessidade de valorizar a praça Duque de Saldanha e apresentando a solução que lhe parece conveniente: a ligação da avenida 5 de Outubro com aquela praça, pelo prolongamento da avenida Praia da Vitoria através dos terrenos do antigo palacio da Nunciatura, desaparecendo o trôço da rua das Picôas existente entre as avenidas Fontes Pereira de Melo e 5 de Outubro.

O sr. presidente apresentou mais duas propostas: uma, modificando a redacção dum artigo da postura que proibe os levantamentos de pavimentos na via publica, sem licença; outra pedindo a ratificação dalguns actos praticados entre a ultima reunião e a de hoje, como a dispensa do pagamento da taxa de dois escudos, cobrada quando da entrada dos requerimentos nas repartições da Camara, que têm que ser devidamente pormenorizados e com os respectivos projectos, e a anulação do sistema de simples petições.

Outra proposta apresentada refere-se a um concurso para o fornecimento de lampadas electricas para três anos, com o direito para a Camara de anular o contrato, depois de fornecido o numero considerado necessario para um ano.

CAMARA CORPORATIVA

Para aprovação do parecer elaborado pelo sr. dr. Ruy Ulrich acerca da proposta de lei «Tarifas ferroviarias» reuniram hoje, na Camara Corporativa as secções 1.ª (Cereais e Pecuaria), 2.ª (Vinhos), 3.ª (Produtos florestais), 4.ª (Produção agricola) não diferenciada), 10.ª (Transportes), 11.ª (Artes graficas e Imprensa), 13.ª (Actividades comerciais não diferenciadas) e 14.ª (Turismo).

Para amanhã estão convocadas a 18.ª (Politica e Administração geral), e 23.ª (Administração local), a fim de continuarem o estudo da proposta de lei relativa ao regime administrativo das Ilhas Adjacentes.

Teatro Nacional

Hoje — A's 21 e 30

O maior éxito dos ultimos anos — A grandiosa peça original de Ramada Curto

RECOMPENSA

A ARTE DE FURTAR

Uma senhora burlou
varias pessoas
em mais de 400 contos

Esta burla que está sendo investigada no Tórel, pode considerar-se um caso historico. Durante quinze anos deu magnificos resultados a sua autora, a sr.ª Georgina Martins Ribeiro, que hoje conta a bonita idade de sessenta primaveras, sem que as suas treze victimas, apesar do numero fatidico, dessem pelo lóbro. Não podemos chamar á sr.ª Georgina uma segunda «madame» Hanou, mas ha que elogiar o seu expediente que, durante largo tempo, lhe deu pingues resultados.

Recuemos até 1923, no tempo em que ainda vivia a sr.ª Rita Abril Gonzalez, prima da Georgina. Esta, com grande eloquencia, convenceu-a de que seria bom negocio vender uns papéis de credito, na importancia de 45 contos, que possuía. D. Rita aceitou a idéa, tanto mais que Georgina, dizia á familia, tinha muita sorte nos seus empreendimentos financeiros, mesmo que se tratasse de vender uma cadeira partida a um ferro-velho.

Dias depois, Georgina anunciava-lhe a venda dos papéis dizendo:

— Sei dum comerciante, de nome José Brito, que possui varios estabelecimentos de sola e de materiais de construção, que quer desenvolver o seu negocio. Se a prima quere, empresto-lhe trinta contos da transacção dos papelinhos.

A falecida deve ter dito:

— Pois sim, se é «coisa» segura!

— Absolutamente! O capital fez-se para girar e os juros para receber. Os trinta contos vão render a tantos por cento, talvez vinte, bom dinheirinho.

Passado tempo, Georgina entregava a D. Rita uma elevada importancia, como juros do capital emprestado. Escusado será dizer que a prima ficou contentissima. A «financeira» aproveitando aquele estado de espirito da prima, insinuava que o comerciante precisava de mais dinheiro.

D. Rita, que tinha uns prediozitos, que pouco lhe rendiam, lembrou:

— E se vendesse as minhas propriedades? Dão-me tão pouco!

Foi o que a outra quis ouvir. Os predios foram vendidos por 151 contos, e o dinheiro mais uma vez desapareceu para as mãos do tal Brito, que D. Rita não chegou a conhecer, porque nunca existiu. Pelo menos, esse!

Mas Georgina cumpria sempre. Trimestralmente entregava á prima varias quantias, como juros do capital. Dois, três e mesmo quatro contos.

Um dia a D. Rita avisou-a:

— Tome cuidado com esse homem! Não lhe dê dinheiro sem documentos!

E a outra, muito habil:

— Sei o que faço. Ele deu-me papéis de credito para caucionar o ultimo emprestimo!

E mostrou-lhe um maço de papéis, averbados em nome dela, Georgina. A pobre vitima, embora não percebesse de negocios, podia ter estranhado que o seu nome não figurasse nos titulos. Mas não, e morreu pouco depois convencida de que deixou uma boa fortuna a render.

Outras pessoas, porém, foram envolvidas nos negocios da Georgina, e essas, ou porque os juros dos fantasticos negocios rareassem ou porque desconfiassem que nunca mais seriam reembolsadas do seu capital, têm ido, nestes ultimos dias, queixar-se ao Tórel. A Policia imediatamente entrou em acção, prendendo a Georgina, sua filha Albertina Martins Ribeiro e sua criada Maria dos Anjos Ribeiro.

Depois de varios interrogatorios e acareações, as presas declararam que o tal comerciante Brito nunca existiu. As victimas são em numero de 18, todas seduzidas por negocios vantajosissimos. Ha pessoas que lhe entregavam 80, 40, 20 e 10 contos.

As burlas atingem a importancia total de 440 contos.

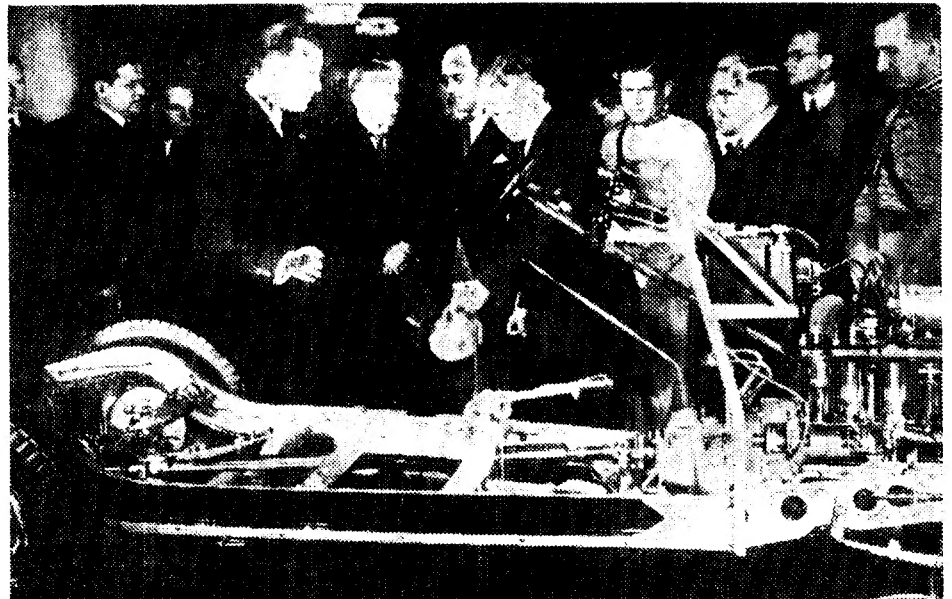
A Georgina não apresenta qualquer escrita. Tudo de memoria, que parece ser privilegiada. Sabe-se que teve um cofre no Montepio Industrial, de sociedade com D. Rita. Meses antes, porém, dela falecer retirou de lá as joias que ali se encontravam e foi empenhá-las em 6.000\$00. As cautelas já estão em poder da Policia. Afirma a Georgina que não gastou dos 440 contos, um centavo em seu proveito, tendo até perdido nos negocios 60 contos que lhe pertenciam.

Os investigadores suspeitam que ela tenha depositado ou occulto o dinheiro das burlas. Averiguaram ainda os agentes que ela alugou uma casa na Ponte de Carenque, que diz pertencer á sr.ª D. Rosa Trancoso.

às 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

NA SOCIEDADE DE BELAS ARTES

O Chefe do Estado inaugurou
a exposição das industrias Morris

O Chefe do Estado e o embaixador de Inglaterra, observando o «chassis» recortado de modo a deixar ver o funcionamento do motor

Não exageraremos se dissermos que a inauguração da exposição automobilistica das industrias Morris, criadas e dirigidas pelo grande benemerito inglês Lord Nuffield—que hoje se realizou, na Sociedade Nacional de Belas Artes, na rua Barata Salgueiro—foi um grande acontecimento elegante, industrial e comercial.

Antes das 15 horas, encontravam-se já ali os srs. Antonio de Medeiros e Almeida, representante daquela organização em Portugal, com sua esposa, S. G. K. Smallbone, administrador geral das referidas industrias, que veio, expressamente representar Lord Nuffield, com sua esposa, e o director tecnico, sr. E. S. Mead, que foram recebendo as numerosas entidades que assistiram ao acto.

Além de «sir» Walford Seiby, embaixador da Inglaterra, sob cujo patrocínio se efectua a exposição, e de sua esposa, aguardaram, no «hall», o sr. Presidente da Republica os srs. major Joaquim Abranches, ministro das Obras Publicas e Comunicações, King, consul geral da Inglaterra, conde de Monte Real, presidente do Automovel Club de Portugal, Antonio Felix da Costa, presidente do Club dos «100 á Hora», Joaquim Roque da Fonseca, presidente da Associação Commercial de Lisboa, José Maria Alvares, presidente da Associação Industrial Portuguesa, João Martins Casal, presidente da Associação Commercial de Lojistas, Matoso da Fonseca, Mario Reis, D. Antonio de Almeida, José Coelho e visconde da Idanha, da direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, tenente-coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa, José Manuel de Orey, architecto Carlos Ramos, João Pinto Basto, Vasco de Orey, conde de Bobone, Frederico Burnay, Campos Junior, José Manuel Salgado, Luiz Lupi, Jayne, engenheiro D'Korth, conde de Mafra, Alfredo de Moraes, Vicente Saraiva Santos, maestro Fernandes Fão, etc.

A's 15 horas, chegou o sr. general Carmona, acompanhado pelos srs. general Amílcar Mota, comandante Jeronimo Bivar e tenente Carvalho Nunes, desempenhando as funções do protocolo o sr. Antonio Mantero.

Depois dos cumprimentos, o Chefe do Estado cortou a fita que vedava a exposição, realizada no grande salão da Sociedade, decorada lindamente pelo architecto Veloso Reis. O fundo é constituido por um pano verde claro, e o tecto por quadrados em pano branco, produzindo um belo efeito. Um grande retrato de Lord Nuffield, ampliação de Horacio Novais, cercado pelas bandeiras das suas fabricas e um quadro com as bandeiras portuguesa e inglesa, completam a decoração, realmente muito feliz. A magnifica iluminação, do engenheiro Carlos Santos, da Electro-Reclame, é realmente surpreendente. E este conjunto, simulta-

neamente com os grandes focos dos projectores para a filmagem que Salazar Diniz dirigiu e com os trechos executados por uma orquestra na galeria deu á entrada do Chefe do Estado e da sua comitiva na sala aspectos de beleza inesquecíveis.

O sr. Presidente da Republica percorreu, demoradamente, o grande salão, apreciando as vinte e quatro unidades expostas que são dum grande interesse não só para os automobilistas, mas para todos os que, embora não podendo possuir um automovel, têm bom gosto para apreciar as maravilhas produzidas pela tecnica ao serviço dos interesses, dos entusiasmos e do conforto da humanidade...

As quatro fabricas que fazem parte da organização de Lord Nuffield—Morris, M. G., Wolseley e Morris Commercial—estão ali bem representadas por automoveis de turismo utilitarios, carros de turismo de luxo, automoveis de «sport», carros de carga, leves e pesados, camions de 2 e 5 toneladas, um tractor com zorra para 6 toneladas, etc.

O pessoal da fabrica Wolseley recebeu, como já tivemos occasião de dizer, no ultimo Natal, um automovel por ele fabricado, a Lord Nuffield, com a idéa de que ficaria havendo apenas aquele exemplar; mas foi tão grande o éxito por ele obtido, que foi resolvido fabricá-lo em série, sendo o primeiro fabricado nestas condições o que está exposto nas Belas Artes. Outro grande atractivo da exposição é um carro vulgar a que o pessoal da organização Morris, de Lisboa, tirou a «carrosserie» e recortou, de forma a deixar ver ao publico o funcionamento interior. E, justamente impressionado com o facto, o Chefe do Estado pediu o nome do principal operario daquela organização, para o condecorar.

Todos os presentes ficaram encantados com a exposição—que estará aberta, hoje até ás 24 horas, e nos dias seguintes, das 14 ás 20 horas—e felicitaram, sinceramente, os srs. Antonio de Medeiros e Almeida e Smallbone.

Recepção na Academia Francesa

No dia 3 de março é recebido na Academia Francesa o sr. Léon Bérard, eleito ha 3 anos, e que teve então como competidor o sr. Duhamel, que foi eleito depois de Bérard, para outra vaga, e já foi recebido.

Em maio serão eleitos os candidatos ás cadeiras vagas, antes ocupadas por Henri Robert, e René Doumic. Para a primeira citam-se já cinco candidatos, entre os quais os srs. Fernand Gregh e Jérôme Tharaud, e para a segunda são candidatos os srs. André Maurois, Paul Hazard e René Pinon.

Comboio especial Lisboa-Coimbra

Por ocasião do desafio de «football» entre o Sporting e a Associação Académica, que se efectua em Coimbra no próximo domingo, a C. P. estabelece um comboio especial que sai de Lisboa às 7 e 15 e de Coimbra às 20 e 37.

Preços de ida e volta: 2.ª classe 49\$50; 1.ª classe 33\$00.

Os bilhetes estão á venda nas Informações da estação do Rossio.

Clube Bucha e Estica

ALEGRA-TE, MOCIDADE!!

com esta
NOTICIA SENSACIONAL
no sábado, 19, ás 15 horas e meia, no

TIVOLI

tera lugar a 1.ª matinee de 1938

Reunião dos amigos dos laureados

BUCHA e ESTICA

os maravilhosos e incomparáveis artistas cómicos da «Metro Goldwyn Mayer»

Um estupendo espectáculo de alegria e constante gargalhada com um

Programa inédito de grande apelação

Os socios do «Clube Bucha e Estica» que sejam também assinantes do magnifico jornal

«O SENHOR DOUTOR»

têm a preferéncia nos melhores lugares da plateia e balcão

TUDO GRATUITAMENTE

Espectáculo, brindes e sorteo!

Corram Não se pressa a redacção do jornal

«O SENHOR DOUTOR»

«ua do Alacrim, 65

requisitar os seus bilhetes, contra a apresentação do cartão de socio do «Clube Bucha e Estica», ou, á falta deste, do recibo de assinante do jornal

«O SENHOR DOUTOR»**Atenção:**

As pessoas que desejem acompanhar os socios devem adquirir os bilhetes na mesma ocasião.

Os preços destes bilhetes são resumidissimos, e a receita proveniente da sua venda destina-se ás crianças pobres protegidas pelos jornais «O Seculo», «Diário de Lisboa» e o «Senhor Doutor».



D. Sophia da Ponte e Horta

Gavazzo de Mendonça

FALECEU

R. I. P.

Eduardo Francisco Quintella de Mendonça e filho, Francisco da Ponte e Horta Gavazzo, sua mulher e filho, os condes do Almarjão e seus filhos, D. Maria Christina da Ponte e Horta Gavazzo Nobrega de Lima, seu marido e filhos, Eduardo de Mendonça, D. Fernanda Quintella de Mendonça de Castilho, seu marido (ausente) e filhos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas da sua amizade e relações o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, irmã, nora, cunhada e tia e que o seu funeral tem lugar amanhã, 18, pelas 15 horas, da sua residencia, Estrada das Laranjeiras, n.º 192, para o cemitério ocidental.

AGENCIA TAVARES

O Porto dia a dia**A caridade e os postos emissores**

Longe de nós estava a idéa de que o que escrevemos acerca deste momentoso assunto, assumisse o aspecto dum acontecimento de vulto, no mundo radio-ouvinte desta cidade e das localidades onde conseguem chegar os sons emitidos pelas estações locais.

Até nós têm chegado as vozes de protestos das victimas,—o publico que generosa e abnegadamente contribuiu,—e as lamentações dos pseudo-beneficiários, que sem outro recurso que não seja o de se queixarem á policia, lastimam o que se passou.

Procurou-nos o sr. dr. Cardoso do Carmo, da direcção do Asilo Profissional do Terço, que confirmou as informações que obtivemos de varias fontes. E' pois, verdadeiro tudo quanto dissimos e que ainda não foi tudo quanto sabemos, mas é o bastante para definir o caracter das pessoas visadas que se apresentaram e continuam a apresentar como grandes benemeritos. Correm ainda agora pelos ares os sons magníficos da voz do locutor do posto emissor visado em apelos comovidos em prol dos doentes dum hospital. Asérie continua e continuará, enquanto não forem adoptadas as medidas que a muito se impõem.

Temos que nos penitenciar duma falta que cometemos involuntariamente, e vamos fazê-lo por consciéncia. Na nota das emisoras desta cidade que á data da publicação do nosso primeiro artigo sobre o tão falado caso do Asilo do Terço nos deram a sua solidariedade figurava, como é natural, como uma das primeiras, a antiga «Radio Porto», que pela voz do seu gerente, sr. Antonio Rodrigues, nos manifestou a sua repulsa pelos processos duma sua colega com a qual não pôde ter qualquer solidariedade. Quis a fatalidade que fôsse omitido o seu nome na nota da nossa local do dia 10 do corrente.

E agora fazemos essa rectificação, para que uma ou outra pessoa, com uma possível pontinha de má vontade, não suponha que aquela simpática emissora, onde se fazem as divertidas emissões dum semanario infantil, deixasse passar em claro uma attitude que desde a primeira hora reprimiu.

Assim é que está certo.

Radio Porto, assim como Invieta Radio, O. R. S. E. C. dos Irmãos Oliveiras, Ideal Radio e Laboratorio Electrico Mecanico não usam os lamentáveis processos que usou, e decerto continuará a usar, a sua colega que pediu a meias para si e para o Asilo Profissional do Terço, cujos directores, possuidores duma inextinguível boa fé, acceitaram as condições que lhes foram propostas,—que, segundo os proponentes afirmaram, iriam apresentar a outro estabelecimento humanitário congénere que as acceitava com certeza—por nem de longe suporem que as dividas atingiam tão elevada cifra.

Ao que nos consta, ha quem pense organizar um grande movimento em prol do Asilo do Terço, a-fim-de reparar-se tanto quanto possível —os enormes prejuizos que acaba de sofrer com o negocio feito á sombra da sua enorme acção beneficente de protecção e educação de 150 internados,—que no fundo apenas beneficiou, de facto, uma casa comercial que, com pouco dispendio, conseguiu realizar talvez o seu melhor negocio do ano.

Pela nossa parte, estamos prontos a dar o nosso esforço a favor dos pobres rapazinhos do Terço, uma das mais simpaticas instituições portuenses, e decerto deve ser este o acolhimento de toda a gente, que, como nós, se revoltou com o sucedido.

G. DE C.

Publicações**«O Volante»**

O n.º 429 da revista «O Volante» publica uma informação muito completa da actualidade automobilista, motociclista e aeronautica, não só do nosso país como de todo o mundo. Do seu sumario, destacamos especialmente a reportagem noticiosa e grafica do «rali» de Monte Carlo, um artigo estatístico sobre a importação portuguesa de vehiculos automoveis em 1937; uma entrevista com o motociclista portuense Manuel Alves Machado, sobre a possível ida de uma equipe motociclista portuguesa ao Brasil; e notas tecnicas sobre as principais características mecanicas dos modelos de 1938 do «Gram» e «B. M. W.».



V. Ex.ª sabe qual é a casa que vende raposas «argentées», azues, Canadã e muitas outras, nacionais ou estrangeiras, em melhores condições?

PELARIA CONFIANÇA

Rua da Palma, 3

Casacos, capas, romeiras, etc. — Esta casa curte, ting e confecciona. — Telefone 2 8157

Noticias de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 14.—Na sede do Batalhão n.º 2 da «Legião Portuguesa», aquartelado nesta vila, realizou-se, o acto da posse do novo comandante, sr. tenente Carvalho Durão. Compareceram o presidente da Camara Municipal, e administrador do concelho, sr. dr. Francisco Manuel dos Reis, o presidente da U. N., sr. Augusto Boto Pimentel de Carvalhosa, todos os vereadores, filiados da U. N., graduados da «Legião», etc.

Usou da palavra o presidente da Camara, sr. dr. Francisco M. dos Reis, em nome da Camara e da U. N. Respondeu, para agradecer, o sr. tenente Durão. Após algumas frases que os presentes sublinharam com vibrantes palmas, o sr. tenente Durão afirmou que iria trabalhar com a melhor boa vontade, obedecendo, como militar que é, a todas as ordens dos seus superiores, e que esperava igualmente a melhor vontade e a maior disciplina da parte de todos os legionarios, terminando o seu discurso com vivas ao sr. Presidente da Republica, a Portugal, a Salazar, á «Legião Portuguesa», á União Nacional, ao Estado Novo, etc., a que todos os circunstantes se associaram calorosamente. Por fim, o sr. tenente Durão foi muito cumprimentado por todos os presentes. Os novos exercicios do batalhão desta vila realizar-se-ão muito em breve, já sob a direcção do novo comandante.

O sr. tenente Durão, official novo e distinto, de cuja moçidade e valor muito ha a esperar, vem desempenhando, nesta terra, os cargos de director da Carreira de Tiro, de professor de Educação Física da Associação local e das escolas secundaria e primaria, e de instructor do Centro local da «Moçidade Portuguesa».

AS FESTAS DO CARNAVAL**No Instituto Superior de Agronomia**

No Instituto Superior de Agronomia, á Tapada da Ajuda, realizam-se nos dias 19 e 26 de fevereiro e 1 de março três bailes que serão abrilhantados por uma excelente orquestra. Os salões estarão vistosamente ornamentados. Haverá distribuição de brindes ás senhoras. Os convites só podem ser requisitados pelos alunos, engenheiros agronomos e engenheiros silvicultores.

Nas Belas Artes

Como nos anos anteriores, realizam-se este ano, na Sociedade Nacional de Belas Artes, as tradicionais «matinées» dançantes de Carnaval a favor de varias obras de caridade, que serão abrilhantadas por duas orquestras de «jazz».

No domingo gordo ha premios para as crianças mascaradas e na «matinée» da terça-feira também lhes são distribuidos brinquedos.

No Club Militar Naval

Prossiguem os preparativos para o baile que no proximo sábado, 19, se realiza nas salas do Club Militar Naval em honra dos socios e suas familias. Os bilhetes já requisitados devem ser pedidos na secretaria do mesmo clube.

CARTAZ**TEATROS**

Nacional—A's 21 e 30—«Recompensa»
Avenida—A's 21 e 30—«A Sopa Julia»
Colisau—A's 21 e 30—Companhia de «Music-hall»
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Fanfarra»
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Olaré quem brinca!»

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Trindade—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrace—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Jdeon—As 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Paris—A's 21 e 30.
Rex—A's 21.
Royal—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Noticias de S. João da Pesqueira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 12.—A Camara Municipal mandou, e muito bem, levantar a parte do grande paredão em frente aos Paços do Concelho, caída no inverno do ano passado. Pena é que não mandasse fazer o mesmo ao que, ha dois anos já, caiu na parte do Jardim Publico, obstruindo parte do caminho para Espinho, Varzeas, Castanheiro, etc.; e envergonhando-nos perante os visitantes. Contamos, porém, que, logo que a Camara tenha disponibilidades, o mande fazer.

Vem a proposito falar da limpeza das ruas.

A Camara mantém três homens na limpeza, aliás, bons varredores. Mas de que serve o seu trabalho assiduo e cuidadoso, se os habitantes, na sua maior parte, lançam ás ruas todas as imundicies, confiados na impunidade?

A Camara, devia aplicar multas, para que o asseio nas nossas ruas fôsse um facto.

E a agua? E a luz? E' pena vêr-se luz electrica nas freguesias de Casais e de Ervedosa e a sede do concelho sem ela, dando-se apenas esperanças. E com a agua estamos quasi na mesma. Principiamos com a exploração; appareceu alguma que se vai aproveitando; mas não é o bastante, sendo indispensavel a terminação de trabalho tão util e necessario.

—Havendo diariamente a carreira de camioneta entre esta vila e o Pinhão, porque não devemos ter a condução das malas do correio por ela, em vez de se fazer a cavallo e para a Ferradosa?

Aproveitamos cerca de 80 minutos á ida e outros tantos á vinda, o que representava grande beneficio para o comercio, para as repartições e para todo o publico.

Ao administrador geral dos Correios e Telegrafos recomendamos o caso, na certeza de que o estudará.

Lucrariam ainda muitas freguesias, como Pereiros, Valongo, Vilaronco, Ervedosa do Douro, Casais, etc.

—Em plena actividade, continuam a funcionar todos os lagares de azeite, cuja produção é grande.

O custo, dêste liquido, que principiou em 10\$500 cada 25 litros, elevou-se a 12\$500 e baixou agora para 11\$000.

O enterro das liberdades carnavalescas

A primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje é dedicada, por Francisco Valença, ao que se passou com o edital sobre os folguedos carnavalescos, sendo a restante colaboração grafica de Amarelhe—que nos dá, entre outras caricaturas interessantissimas, «alguns figurinos para o baile dos medicos», Stuart Carvalhais, Botelho e Pargana. O «Fixe» publica neste numero mais um suplemento literario de «Letras e tretas» e uma «peça» intitulada: «O homem das cavernas».

Caixa dos Profissionais da Imprensa

Reune-se no proximo sábado, 19 do corrente, pelas 18 horas, a assembléa geral extraordinaria da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa para eleição de cargos vagos na Direcção.



Flora de Carcavelos

Quinta dos Lombos

CARCAVELOS

Roseiras fruteiras arvoredas florestais, Plantas de sala, etc. Constroem-se jardins e Pomares.

Catalogo grátis

Ana Isabel Moreira

FALECEU

Henriqueta Moreira Guerra e filhos, Carlos José Moreira, Maria Isabel Moreira, Isabel Maria Moreira, Carlos Moreira, todas as pessoas de familia e suas amigas participam o falecimento de sua querida Mãe e Avó, saindo o seu funeral amanhã, 18, do Cais do Sodré, ás 9 horas, para Ferreira do Alentejo.

Mauricio Lado J.º

AGRADECIMENTO

Julia de Jesus Maximiano Lado e sua filha agradecem, reconhecidas, a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso e querido extinto, e a todos aqueles que, por qualquer forma, os acompanharam no triste acontecimento.

SINTRA — Pensão SANTA MARGARIDA

Almoços a 12\$00—Jantares a 13\$00
Preço Especial fim de semana

ESTRANGEIRO

Funerais e Trasladação

Agencia M. Ferrel dos Santos
RUA DE ALGOS, 11 — Tel. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

A agitação na Palestina

Tratamento aos presos

HAIFA, 17—As mulheres arabes telegrafaram aos soberanos do Irak, Egipto, Arabia seudita e Yemen, suplicando-lhes que intervinham contra a excessiva severidade com que são tratados os presos na Palestina.—(Havas)

NA INDIA BRITANICA

LONDRES, 17—De Delhi dizem á Reuter que antes de se demitir das suas funções de presidente, Jawaharlal Nehru pronunciou um discurso em que pediu aos membros do Congresso que se conservem mais do que nunca unidos e que estejam prontos para todas as eventualidades na «atmosfera de conflito com o imperialismo britânico» que acaba de criar a crise constitucional.—(Havas)

Noticias do Brasil

O «Normandie» na Guanabara

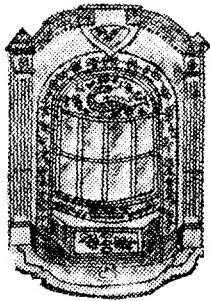
RIO DE JANEIRO, 16—Chegou á Guanabara o transatlantico francês «Normandie» repleto de excursionistas europeus e norte-americanos. A presença da enorme cidade flutuante nesta cidade constituiu um verdadeiro acontecimento.—(S. P. N.)

O rearmamento inglês

LONDRES, 17—Foram hoje lançados á agua em Banow-in-Furness três novos submarinos para a Armada britânica.—(Havas).

AQUECIMENTO

Fogões e Salamandras



FABRICAS VULCANO E COLLARES

(Carlos Alfredo da Silva, Lda)

L. Conde Barão, 13 a 17

LISBOA



A bem da vossa
laringe fumai

CRAVEN "A"

CIGARROS 100% VIRGINIA
Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta
CARRERAS LTD. LONDRES
150 ANOS DE REPUTAÇÃO, PELA SUA MAGNIFICA QUALIDADE

Leia o

fixe

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

O caso do C. S. A. R.

PARIS, 17—Houve ontem uma acção tempestuosa entre Eugene Deloncle, acusado de ser o chefe do C. S. A. R., e Thomas Bourlier, que o denunciou á Policia como organizador de um golpe de Estado. Bourlier afirmou que entrara para o C. S. A. R. como muitos outros: apenas animado pelo desejo de lutar contra os comunistas. «Compreendi, todavia, dentro de pouco tempo—disse—que afinal o caso era outro. Por três vezes Deloncle tentou fazer-me assassinar. Por isso fiz tudo para perdê-lo. Quanto ás razões por que Deloncle o teria querido matar, Bourlier explicou que um dos seus amigos habita na mesma casa em que mora o inspector Bony. «Os filiados do C. S. A. R. souberam que eu ia áquele prédio e julgaram que eu andava a denunciá-los.»

Deloncle protestou com veemência, denunciando Bourlier como agente provocador. «Tudo isto—declarou—foi tramado por Bourlier, Bony e os agentes comunistas». Desmentiu formalmente que houvesse tomado parte no atentado da Etoile e assegurou que, com efeito, «havia unidades previstas pela U. C. A. D. como defesa contra o «putsch» comunista, mas o C. S. A. R. nunca existiu.»—(Havas).

AERONAUTICA

O voo dos aviões americanos de bombardeamento

MIAMI (Florida), 17—Seis grandes aviões de bombardeamento partiram, esta manhã, para Lima, capital do Peru. A tripulação da esquadilha compreende cinquenta homens, sob o comando do tenente-coronel Robert Olds. O voo será efectuado sem escala, numa distancia de cinco mil quilómetros. Se for necessario, a esquadilha fará escala em Francfield, no Canal do Panamá.—(D. N. B.)

NOVA YORK, 17—A esquadilha «Fortalezas volantes» sobrevoou o canal do Panamá, com destino a Lima sem escala.—(Havas).

Um duelo em Havana

HAVANA, 17—Por causa duns artigos que o congressista da opposição Gonzalo de Varona publicou no diário «La Prensa», em que o acusava de operações fraudulentas com os títulos de obras publicas, o sub-secretario da presidencia, Enrique Bringuier mandou-lhe testemunhas. O duelo foi ao sabre, ficando Varona ligeiramente ferido no braço e ombro direitos.—(Havas).

Dançar

V. Ex.ª ainda póde aprender a dançar até ao Carnaval, desde que procure com brevidade o conhecido prof. Santos Monteiro. Salão—Rua Mousinho da Silveira, 27, r/c. (Av. Liberdade) tel. 49027.

A reacção na Alemanha

perante o caso Budenko

BERLIM, 17—Tod: a Imprensa produz e comenta largamente as declarações de Budenko, antigo encarregado de negocios da União Sovietica na Romenia, sobre a sua fuga para Roma, declarações que foram publicadas pelo «Giornale de Italia».

O «Berliner Boersen Zeitung» escreve que Budenko acaba de esclarecer em todos os seus pormenores as curas maquinações sovieticas que durante dias inquietaram o mundo inteiro. E uma falsa interpretação destes acontecimentos é agora impossível. O caso Budenko põe em destaque o perigo dos metodos politicos dos sovietes.

O «Deutsche Allgemeine Zeitung» escreve que muito embora estivesse o corrente dos acontecimentos, o governo sovietico dirigiu a Bucareste uma nota officiosa. Este metodo de falsas denuncias que tem por fim desfazer os seus proprios traços, foi até aqui utilizado apenas pelos criminosos perfeitos. E' apenas Moscovo que applica este metodo na politica internacional.

O «Berliner Tageblatt» pergunta: «Que dirão agora os jornais da frente popular das «grandes democracias ocidentais» que diariamente contavam aos seus leitores a torpe idiotice de que Budenko tinha sido raptado por nacionalistas assistidos por nacional-socialistas alemães? Estes factos abominaveis fazem tambem parte dessa quantidade de falsas informações que, evidentemente, são espalhadas com consciencia. Fizeram-no durante os dias passados segundo um plano uniforme para emburhar a situação internacional.»—(D. N. B.)

Obras Publicas em Italia

ROMA, 17—O orçamento dos trabalhos publicos apresentado á Camara dos Deputados prevê o total de liras 1.245.139.270 para despesas, ou seja um aumento de 166 milhões em relação ao exercicio anterior.—(Havas)

FATOS

A Prestações

O maior sortido, os melhores preços e as melhores condições de pagamento.

São os da Alfaiataria

Artur Portugal, L.ª

Calçada do Carmo, 7, 1.ª

Esquina da rua 1.ª de Dezembro



Não deixe fugir



A oportunidade de comprar um chapéu Adão, a prestações com bonus pela lotaria

São só 5\$00 por semana

Peça boletim de inscrição na Camisaria Adão

Rua Augusta, 238

Vitoria de um trabalhista

numa eleição parcial em Inglaterra

LONDRES, 17—Na eleição parcial que se realizou ontem em Ipswich, nos arredores de Londres, foi eleito o candidato trabalhista Stokes com uma maioria de 3.164 votos sobre o candidato conservador, H. U. Willink. Stokes é director geral e administrador da importante firma metalurgica Ransome & Rapier Ltd. Ha anos propôs ao governo fabricar granadas e munições nas suas fabricas sem beneficio algum, o que lhe valeu uma certa popularidade.—(Havas)

Os grandes incendios

BEIRUTE, 17—Manifestou-se um violento incendio nos armazens de abastecimentos militares. As reservas de trigo e cevada ficaram completamente destruidas. O fogo propagou-se seguidamente aos armazens de roupas e calçado. Depois de varias horas de luta, o exercito, bombeiros e policia conseguiram circunscrever o sinistro. Os prejuizos são superiores a 1 milhão.—(Havas)

O BRASIL E A ARGENTINA

RIO DE JANEIRO, 16.—Partiu para Buenos Aires a fim de assistir á posse do novo Presidente da Republica, sr. Roberto Ortiz, uma embaixada especial chefiada pelo general Gois Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército.—(S. P. N.)

«O Segredo de Portugal»

RIO DE JANEIRO, 16—O escritor brasileiro sr. Saul de Navarro acaba de publicar um interessante livro intitulado «O Segredo de Portugal» em que evoca as aldeias portuguesas e tece um hino de louvor á terra de seus avós.—(S. P. N.)

ESTABA

a ultima novidade em

TALHERES

metal 100% inalterável

Ménage Ideal

162, Rua da Prata, 166

PEDRO SOARES

Calista

SALÃO VENESA

Rua do Ouro, 170, 1.ª—Telefone 2 6972

UMA LATA
DE VERDADEIRAS

Pastilhas VALDA

bem empregada,
e utilizada a propósito
resguardará
vossa Garganta, vossos Bronchios,
vossos Pulmões,
combatendo eficazmente
**DEFLUXOS, BRONCHITES,
GRIPPE, ASTHMA,
EMPHYSEMA, etc.**

Encontram-se em todas as
Farmacias
**EM LATAS com o nome
VALDA**
Representante H. REYNAUD
LISBOA

Para AUTOMOVEIS

Baterias **U S L** — Velas **GLOPE**
Correias **DAYTON**

AUTO GERAL

175-R. Eugénio dos Santos 177 - Tel. 24051

T. S. F.

O vosso receptor está avariado?

Confie a sua reparação
ao laboratório

Supersom

Rua da Conceição, 35-1.^o
Rapidez, Economia, Garantia

ULTIMAS NOTICIAS

A Lutosa de Portugal

Ass. de Soc. Mútuos — Pórtio —
consustancia no seu «Fim» um
dos melhores objectivos da Pre-
vidência Social.Sócio-correspondente — Aurélio
Leiteira — R. Douradores, 21-1.^o
Tel. 2 7615 LISBOA

O MOMENTO INTERNACIONAL

Acentua-se nas capitais europeias o ambiente de interesse
provocado pelos acontecimentos sensacionais que se desenrolaram em Viena

(Continuação da 1.ª pagina)

pidas, em todo o Reich, quaisquer reu-
niões desportivas para que o publico
possa ouvir o discurso do Fuehrer.—
(Havas)

Convocação da Dieta austriaca

VIENA, 17.—A Dieta federal foi con-
vocada para 23 do corrente. Consta
que Schuschnigg responderá ao dis-
curso que Hitler pronunciará no Rei-
chstag.—(Havas)

O arquiduque Otão está em Paris

VIENA, 17.—Os meios monarquicos
declararam que o arquiduque Otão de
Habsburgo se encontra em França,
não pensando vir à Austria. Deve re-
gressar hoje a Steenkerzel.—(Havas)

Eden recebe o embaixador austriaco

LONDRES, 17.—Eden recebeu esta
manhã o barão Frankenstein, ministro
da Austria em Londres, que regressou
ontem da Austria. Supõe-se que Fran-
kenstein se limitou a expor a Eden o
ponto de vista do seu governo, quanto
aos acontecimentos austro-alemães.—
(Havas).

Acentua-se a emoção em França

PARIS, 17.—O dominio alemão na
Austria é o objecto dos comentarios
da maior parte dos jornais desta ma-
nhã.O «Petit Parisien» escreve: «A opi-
nião publica da Inglaterra, da França
e de todos os países democraticos mos-
tra-se a justo titulo indignada e não
oculta as suas preocupações. Os gover-
nos aplicam-se a procurar neste gran-
de mal parcelas de bem e esperam ain-
da que a Austria independente sobre-
viva a este novo golpe, conseguindo
vence-lo como o fez noutros casos. Não
se esconde, todavia, nos meios oficiais
de Londres e Paris que está em jogo
o futuro da Austria livre».O correspondente de «Le Journal»
em Berlim diz: «A vitória de Hitler foi
completa. Ha quem fale já de An-
schluss a frio. Parece que isso ultra-
passa ainda o alcance dos aconteci-
mentos. No entanto deve tomar-se em
conta que foi um passo decisivo no
caminho da união total da Austria e
da Alemanha».Uma ameaça também
para a Checo-Eslovaquia?No «Jour», Léon Bailby, seu director,
escreve: «A Italia nada tinha a ga-
nhar com eixo politico que ia afir-
mar-se em Roma, Viena e Berlim. Ti-
nha mesmo tudo a perder com isso. O
facto de sofrer sem mostrar a menor
reacção o golpe tão duro que lhe infligiu
o seu pretendo aliado berlinense
leva a pensar que o Reich não tem
actualmente em muito alto conceito as
capacidades de resistencia militar e fi-
nanceira do seu aliado italiano».O «ECHO de Paris» escreve: «A ofen-
siva contra a Austria desde que foi
bem sucedida transmuta-se em ofen-
siva contra a Checo-Eslovaquia e é so-
bre isso que Londres e Paris têm de
consultar-se seriamente, devendo as
suas consultas estender-se necessaria-
mente a outros estados. O tempo urge.
Se, com as suas vacilações, a Europa
occidental desanima as nações secun-
darias que hesitam sobre o caminho a
seguir, uma coligação formidável po-
derá resultar contra elas das precipi-
tadas mudanças diplomaticas».Em «L'Oeuvre», madame Tabouis es-
creve: «A luta será terrível. Não será
igual. Por traz de Seiss Inquart está a
força dos exercitos alemães enquanto
por traz dos outros ministros sóha todas as forças morais do mundo.
O chanceler Schuschnigg e os minis-
tros cumprirão o seu dever ainda que
nisto tenham que perder a vida a-fim
de manterem ao povo austriaco um
minimo de liberdade e independencia.
Consequentemente as nações eu-
ropas têm talvez o «ultimo quarto de
hora» para restabelecer a situação e
impedir que vá definitivamente para
o pior. Decorrerão certamente alguns
meses para que a Alemanha ouse
exercer de novo pressão sobre a Aus-
tria. Daqui até lá não se encontrará
uma soma de energia suficiente para
apoiar na Austria os homens corajosos
que, lutando pelas suas liberdades, lu-
tam pelas nossas liberdades—pelas li-
berdades—pelas liberdades de todos?».Comentarios á serenidade da Italia
perante os acontecimentosO «Populaire» diz: «Os nazis empe-
nharam a sua acção em dupla frente:
luta a fundo contra o marxismo e lu-
ta de sapa contra o «regime de Schus-
chnigg» feita do interior. A defesa da
independencia austriaca «xige que a
sua acção seja contra-batida neste du-
plo plano».O «Figaro» escreve: «Nesta Austria
onde as greves são severamente proi-
bidas, os operarios de algumas fabri-
cas, nomeadamente da Austro-Fiat, de-
clararam-se em greve há dois dias
quando tiveram conhecimento da visi-
ta de Schuschnigg a Hitler. Outro sin-
toma interessante: por ocasião da reu-
nião dos chefes e operarios do sindicato
metalurgico para homenagear os
operarios socialistas mortos em feve-
reiro de 1935, o presidente dos sindi-
catos, Heim, declarou-se pronto em
nome de todos os homens que repre-
sentava a combater pela independen-
cia da Austria. Também se pergunta
em Viena e na provincia se esta ma-
nifesta vontade de independencia do
povo austriaco não terá eco no estran-
geiro, se verdadeiramente se tolera-
rão, os metodos de intimidacão peran-
te os quais a Austria deve ceder, por-
que é pequena e o seu inimigo forte».Pierre Dominique escreve em «La
Republique»: «Desarmado, unico pe-
rante o Reich, não podendo reconsti-
tuir a frente de Stresa com a França
e a Grã-Bretanha, pela excelente ra-
zão de que as insultava e ameaçava
ainda na véspera, Mussolini não podia
senão capitular. Foi o que fez, mas
desde esse dia—perante o Reich como
perante o mundo—a Italia desceu um
furo. E' corrente que os grandes exi-
tos e sobretudo os grandes exitos mu-
lto facilmente obtidos dão aos espiritos
melhor equilibrados o sentimento de
que nada lhes é impossivel. Confiam
então muito na sua sorte, a que cha-
mam «estrela», persuadem-se de que
o que os seus cortezaos lhes dizem é a
verdade, que o seu adversario não ou-
sará manobrar nem mexer-se e que
um golpe de acaso é um golpe de ge-
nio. Para Napoleão isso teve os nomes
de Guerra de Espanha, campanha da
Russia e Waterloo».—(Havas).Grandes apreensões em Inglaterra
acerca do futuroLONDRES, 17.—A indignação, da
resto passiva, que a imprensa expri-
mia ontem sucedeu hoje o sentimento
de profunda inquietação sobre o futu-
ro: inquietação pela Europa num fu-General Keitel, que assistiu, como re-
presentante do exercito alemão, á
historica entrevista de Berchtsgadenturo mais ou menos afastado e inquie-
tação pela Austria que—segundo cer-
tos correspondentes—poderá ser tea-
tro de novas surpresas nas proximas
semanas e talvez mesmo no domingo.
Se todos não são tão pessimistas, não
deixam de estar de acôrdo em conside-
rar que as medidas e a larga amnistia
a favor dos nazis terão as mais graves
consequencias.O «Times» diz que nenhum tratado
pode afastar a Austria da orbita ale-
mã mas também nenhuma medida de
coacção pode apagar as fronteiras que
separaram as duas nações de tempera-
mentos completamente opostos. Para
este jornal a diplomacia do Reich
pode conseguir os seus fins. Não quer
isso dizer que seja forte. «Com effeito,
ela prejudica duplamente o Reich. A
experiencia demonstra que a reputa-
ção de crueldade não é um elemento
favoravel». «A incursão diplomatica
da Alemanha na Austria leva a crer
que houve necessidade de recorrer a
uma medida heroica para restaurar e
manter a união das forças do regime».O «Daily Telegraph» nota que a opi-
nião italiana não foi posta ao corren-
te do que se passou, e escreve: «Os
italianos não são obtusos e mesmo
para o mais fascista a subordinação
completa da Austria á Alemanha não
é coisa propria para alegrar o coração
dum patriota italiano. Porque parará
no Brenner a germinação agora que
ela conseguiu chegar tão longe?»Para o «Daily Mail», Schuschnigg
deu provas de ter qualidades de ho-
mem de Estado e seguiu o exemplo de
Mussolini.O «Daily Express» diz simplesmente:
«Retiremo-nos do inferno continental».O «Manchester Guardian» é pess-
mista e diz que a Europa marcha para
o desconhecido. Pergunta se os aconte-
cimentos aproximarão a Italia da
Grã-Bretanha e opina que o obstaculo
para essa aproximação é a Espanha
«cuja independencia é para nós mais
importante do que a da Austria. E'
possivel — acrescenta — que havendoperdido na Europa central, a Italia
mais do que nunca esteja decidida a
ser a principal potencia do Mediterra-
neo e a garantir um lugar permanen-
te na Espanha».O «Daily Herald» diz que é essencial
para a Inglaterra e as democracias
porem todos os seus esforços ao servi-
ço do aperfeiçoamento do sistema de-
fensivo e reforçar o sistema colectivo
de resistencia ao agressor».—(Havas).Um artigo do «National Zeitung»
de EssenBERLIM, 17.—Sob o titulo, «Deve ser
a Alemanha inteira», o jornal «Nati-
onal Zeitung», de Essen, escreve no seu
artigo de fundo de hoje:«Estamos convencidos de que, de fu-
turo, tanto na Alemanha como na
Austria, a vontade de compreensão
mutua ha-de inspirar os chefes de Es-
tado e os respectivos povos. Estamos
convencidos de que, de futuro, não se
continuará a considerar como um ac-
to de hostilidade para com o Estado o
facto do povo alemão da Austria ma-
nifestar, externamente, o seu amor e
admiração pelo Fuehrer, Chanceler do
Reich. Estamos convencidos de que, de
hoje em diante, não mais se tornará a
pôr uma corda no pescoço dos nossos
irmãos austriacos e de que, dentro do
quadro da sua constituição e das leis,
não mais serão prohibidos de professar
publicamente a sua fé no ideal de to-
da a Alemanha, pois esforçar-se-ão
por o servir colaborando no desenvol-
vimento do Estado austriaco. Estamos
até convencidos de que, proximamente,
as personalidades politicas que diri-
gem a Austria apertarão, voluntaria-
mente, a mão que se lhes estende fran-
camente, porque aprenderam, de novo,
a compreendê-la. Quando essa ocasião
chegar ter-se-á realizado o nosso so-
nho: Grande Reich alemão formado
pelos dois estados, tendo como origem
o povo germanico».—(Havas).A Austria assinou a sua sentença
de morte—diz um jornal polacoVARSOVIA, 17.—Apesar da apa-
rente tranquillidade que afectam os
circulos oficiais, os acontecimentos da
Austria causaram real inquietação.O jornal governamental «Illustro-
wany Kurjer Codzienny», faz-se eco
daquella inquietação e escreve: «A po-
litica de expansão alemã acaba de al-
cançar um importante êxito na Aus-
tria, onde o «Anschluss» foi realizado
a frio».Por seu turno, o «Express Poranny»,
outro jornal governamental, escreve:
«Hitler venceu. Já não se trata duma
colaboração austro-queco nem do tri-
angulo Viena-Praga-Budapest».Por sua vez, o jornal liberal «Kurjer
Polski» observa: «No dia 11 de feverei-
ro rasgou-se o testamento de Dollfuss.
A Austria assinou a sua sentença de
morte pelas mãos do seu chanceler. O
facto não pode ser indiferente para a
Polonia, que pode vir a encontrar-se
frente a frente com o Reich, não só-
mente ao norte e oeste, mas também
ao sul».O jornal israelita «Nasz» verifica
que a Austria caiu numa ratoeira».Finalmente, o jornal socialista «Ro-
botnik» declara que os nazis acabam
de obter na Austria a garantia da im-
punidade e que ficam com as mãos li-
vres para todos os atentados que es-
tão preparando».—(Havas).

MAXIM'S

HOJE — Grandioso
Baile de Mascaras

Deslumbrantes decorações luminosas

As senhoras mascaradas têm entrada livre

JARDIM CINEMA

Os melhores salões de Festas
de Lisboa.

Sabado, 19, ás 22 horas:

1.º BAILE DE CARNAVAL

NOTÍCIAS DE SANTAREM

SANTAREM, 13. — Acompanhado pelos estagiários srs. Arnaldo Faísca, José Bastos Ribeiro, Antonio Simões, Antonio Morgado Rosa e Denis de Matos, esteve nesta cidade o sr. dr. Eduardo Alves de Moura, que realizou a sua anunciada conferência subordinada ao sugestivo título: «A invasão francesa e as linhas de Torres».

Às 21 e 30, a sala encontrava-se repleta duma escolhida assistência, entre a qual se destacavam o elemento oficial, professores e muitas senhoras. Pouco depois daquela hora entrou na sala o sr. governador civil do distrito, que tomou a presidência, ladeado pelos srs. dr. Manuel Branco, dr. Pequito Crespo, dr. Alfredo Ferreira, dr. Rui Leitão, capitão Adriano Caldas, tenente Garcia e padre Luiz Martins Aparício.

O sr. dr. José Barata, director do Ateneu, fez a apresentação do conferente, dando início ao seu discurso, sempre ouvido com maior interesse e por vezes cortado com aplausos.

Muito pormenorizadamente, o orador focou o que foi a invasão de Portugal pelos exercitos de Napoleão, indicando por meio de gráficos o caminho por onde entraram essas tropas, o percurso da sua retirada, os seus apoios, etc.

Relatou também o conferente uma série de barbaridades praticadas pelas tropas invasoras, pondo em relevo a reacção e o patriotismo do povo português.

Terminada a sua grande lição de história e de civismo, o orador recebeu uma prolongada salva de palmas.

O sr. dr. Eugénio de Lemos, governador civil, fechou a série de discursos, agradecendo, em termos entusiásticos, ao sr. dr. Eduardo de Moura a sua brilhante lição.

No final, foi oferecido ao conferente e aos seus companheiros, um «Porto de honra», que deu motivo a amistosos brindes por parte dos srs. dr. José Barata e Alfredo Leitão, respectivamente, director do Ateneu e presidente da Associação Comercial.

A Brigada Técnica da X Região Agrícola (Ribatejo) inicia amanhã, 14, os cursos de podadores e de mestres de podadores de oliveiras, em Santarém e Abrantes, na intenção de preparar trabalhadores rurais para esta pratica de grande importância para a oleicultura do país e que o ministério da Agricultura anda empenhado em levar a cabo.

Um Incêndio em Mogofores

MOGOFORES, 14—Hoje, pelas 13 horas, manifestou-se um violento incêndio numa casa e nas abegarias de Manuel Simões Soeiro, do Outeiro, a qual ficou destruída, tendo morrido quatro suínos e ardo a mobília e roupas de um quarto habitado pelo demente Silvino Louro, que dizem ter sido o incendiário e que ficou bastante queimado. Os bombeiros de Anadia compareceram rapidamente, mas não puderam já evitar o sinistro.

Os prejuízos são quasi totais e não estão cobertos pelo seguro.

APREENSÃO DE CONTRABANDO

SALVATERRA DO EXTREMO, 14—A Guarda Fiscal deste posto, que há dias pôs em praça 10 arrobas de farinha espanhola e uma porção de cordas também de contrabando, fez agora outra apreensão de farinha.

VIDA DESPORTIVA

O «boxing» em Portugal

Falharam, como anunciámos em devida altura, as tentativas para pôr frente a frente dois conhecidos pugilistas—Horacio Velha e Anibal Prior. E, apesar do primeiro destes pugilistas ter arrecadado o melhor de dez contos, por falta de cumprimento do contrato ou coisa semelhante, o certo é que o combate não chegou a disputar-se, embora algumas pessoas se oferecessem para a organização.

A Federação de Box, conforme nota que também publicámos, intimou Horacio Velha a pôr o seu título em jogo, obrigando-o a responder até o dia de ontem, se bem nos recorda.

Não temos qualquer informação acerca do assunto. Acreditamos, pois, que o campeão não tem em grande monta o seu título. Pela nossa parte, limitamo-nos a deplorar tudo quanto sucede, pelo convencimento que temos de que esse combate, desejado pela «aficção» poderia constituir o ponto de partida para uma nova fase do «boxing» português.

Todavia, porque se negará Horacio Velha a combater Prior?

O caso é tanto mais para admirar, quanto é certo que Anibal Prior está disposto a subir ao «ring», em quaisquer condições. Não lhe interessa — disse-nos — o título sem combate, mas sim o título com luta...

Porque não se faz o combate, repetimos? Anibal Prior afirmou-nos que talvez o adversário o tema, convencido de que perderá...

Mas é isso que nos custa a acreditar. Um pugilista perde, em cima do «ring», e até lá as suas possibilidades são iguais às do adversário. Portanto, haja bom senso. E que ambos os populares pugilistas se recordem que ha uma falange numerosa de «boxeurs» desejosa de se impôr, de combater e de governar a sua vida.

O «2.º Rallye Automovel ao Algarve», organizado pelo A. C. P., disputa-se nos proximos dias 19 e 20

Promovido pelo A. C. P., com a colaboração do jornal «Sports» do Algarve, disputa-se nos proximos dias 19 e 20, o «2.º Rallye ao Algarve». Trata-se duma prova iniciada no ano passado e que então constituiu um autentico êxito. Todavia, a avaliar pelas inscrições já recebidas em Lisboa, no Porto e em Faro, tudo leva a crer que a prova atinja nesta época um brilho invulgar. E' isso prometedor, pois se trata da primeira prova da temporada, que se apresenta com bons indícios, graças ao calendário sportivo apresentado pelo A. C. P.

O praso de inscrições termina amanhã. O Algarve está verdadeiramente admiravel, com as suas amendoeiras em flôr. De forma que os concorrentes terão ocasião de admirar um espectáculo sem igual.

Por outro lado, preparam-se no Algarve as festas em honra dos automobilistas. Ha, pois, que frisar isto: a temporada da especialidade não podia começar melhor.

Os arbitros da 5.ª jornada da 1.ª Liga

A 5.ª jornada da 1.ª Liga, organizada pela Federação, é constituída pelos seguintes jogos para os quais foram nomeados os arbitros que indicamos a seguir.

Em Lisboa (Salesias):

Belenenses-Barcelonense.

Arbitro, Luiz Camara (Portalegre).

Em Lisboa (Amoreiras):

Benfica F. C. do Porto.

Arbitro, Cunha Pinto (Setúbal).

No Porto (Lima):

Academico-Carcavelinhos.

Arbitro, Gabriel Fonseca (Coimbra).

Em Coimbra (Santa Cruz):

Academica-Sporting.

Arbitro, Domingos Miranda (Porto).

Todos os desfalcos começam às 15 horas.

Bailes no Benfica

Realizam-se na delegação do Sport Lisboa e Benfica, nas Amoreiras, nos proximos dias 25 e 28 de fevereiro, dois bailes de mascaras, e no domingo, dia 27, um baile infantil, com premios ás crianças melhor mascaradas.

«Poules» hipicas

No Hipodromo do Jockey Club prosseguem no domingo, ás 15 e 30, as «poules» hipicas promovidas pela Sociedade Hipica Portuguesa, para disputa de uma taça que esta Sociedade instituiu para esta época e que tanto entusiasmo está a despertar.

O Japão desiste de organizar os Jogos Olímpicos de 1940?

LONDRES—A Federação Britânica de Atletismo resolveu, na sessão da sua comissão executiva, em Manchester, não participar nos Jogos Olímpicos de 1940, caso os Jogos sejam realizados em Toquio. Nos meios desportivos britânicos circula também o boato de que o Japão, atendendo á situação política, pensa em desistir da realização dos Jogos, devendo a Inglaterra ser encarregada, nesse caso, da sua organização em Londres. Muito diferente é a attitudo do presidente da Comissão Olimpica Americana, Avery Brundage, que condena a resolução da Federação Britânica, accentuando que cabe unicamente ao Comité Olimpico Internacional determinar se o Japão está em estado de realizar os Jogos Olímpicos de 1940.—(D. N. B.)

NOTÍCIAS DE SANTA CRUZ DO DOURO

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 14.

A direcção da Casa do Povo de Santa Marinha do Zêzere anda a angariar donativos para a construção de um edificio destinado á sua sede. Reina grande entusiasmo naquela freguesia por esta obra de significativo alcance social.

Tomou posse de administrador do concelho o sr. Nicolau Sotto Mayor Negrão, figura de prestigio nesta região e comandante da «Legião Portuguesa».

Retirou-se da localidade de Mirão a caixa postal que lá funcionava, o que trouxe grandes transtornos aos habitantes que a aproveitavam. Agora têm de vir procurar o correio á uma distancia muito grande.

Realizou-se nas escolas de S. Tomé uma encantadora festa escolar, promovida pelas respectivas professoras. As crianças estavam ensaiadas a primor, tendo o orfeão infantil entoado canções á duas e três vozes.

Graças á acção do sr. Francisco Alves de Sá, incansavel chefe das estradas, encontra-se embelesada a estrada n.º 6-1.ª com lindos miradouros.

Consta-nos que a estrada de Carrapatelo, desta freguesia, vai ser continuada até á freguesia de Ancede. Desta forma, a rica região que atravessa ficará muito beneficiada. Assim, os desejos e aspirações dos povos das duas terras serão satisfeitos.

Liga dos Combatentes

Na passada segunda-feira, foi visitada pelo sr. presidente da Comissão Central Administrativa, general Daniel de Sousa, o Nucleo da Liga dos Combatentes em Oeiras, e a sua Escola n.º 1, com sede em Algué.

Acompanharam o sr. general Daniel de Sousa os srs. comandante José Cabral e Faria Afonso, respectivamente, vice-presidente e secretario geral. Aquellas entidades eram aguardadas pela comissão administrativa da delegação, sr. tenente Acácio Antunes, presidente; Adriano Vidal, tesoureiro; José Fontainhas, secretario, e Pereira Gô, secretario da agencia de Lisboa.

Quer da sede no concelho de Oeiras, quer da Escola, que é frequentada por cerca de 100 alunos, trouxeram os visitantes as melhores impressões, tendo-lhes merecido a melhor attenção e carinho os pequeninos alunos, que dentro das suas batas deram mostra de contentamento e satisfação num conjunto interessante.

Tambem foi visitado o talhão destinado a combatentes, no cemiterio local, que deixou igualmente a melhor impressão.

Para conhecimento das familias dos extintos, se informa que nos proximos dias 21 e 22 do corrente no talhão dos Combatentes (cemiterio do Alto de S. João), pelas 9 horas, se procederá ao levantamento das seguintes ossadas: no dia 21, coval 319, Manuel Ramos; coval 320, Guilherme Martins; coval 321, Francisco de Almeida; coval 322, Artur Coelho; e no dia 22, coval 323, José Januario; coval 324, Joaquim Fonseca; coval 325, José Quaresma Duarte, coval 326, Antonio de Oliveira Cascais.

Melhoramentos locais

CONSTANCIA, 16. — Causou a melhor impressão nos habitantes desta vila a noticia da dotação concedida pelo Estado, em comparticipação com a Camara Municipal deste concelho, para a substituição das calçadas das ruas Luiz de Camões, Santos Gouveia e outras, de ha muito condenadas devido á construção do pavimento ser feito de seixo roliço, portanto de mau piso e desagradavel aspecto.

Tambem a população da freguesia de Santa Margarida deste concelho mostra o seu contentamento por o sr. governador civil deste distrito ter tratado perante as instancias superiores da ampliação do cemiterio daquela freguesia, visto ser um caso de absoluta e urgente necessidade, em virtude de na presente ocasião não haver ali terreno disponível para novas sepulturas, o que constituiu um sério perigo para a saúde publica num caso de epidemia.

Oxalá que o inicio dos respectivos trabalhos não se façam esperar como são os desejos dos amigos de Constancia, que por estes melhoramentos se mostram muito reconhecidos tanto para com o sr. dr. Eugénio de Lemos, illustre governador civil, como para com o sr. dr. Coimbra Leitão, digno presidente da Camara Municipal deste concelho.

Caixa de Previdencia do ministerio das Finanças

Está publicado o relatório do gerencia do Cofre de Previdencia do ministerio das Finanças:

Do relatório verifica-se que esta instituição tem actualmente 8.378 socios e nos 12 anos da sua existência pagou de subsidios á importância de 10.488.991\$80 e de pensões por doença 193.994\$60.

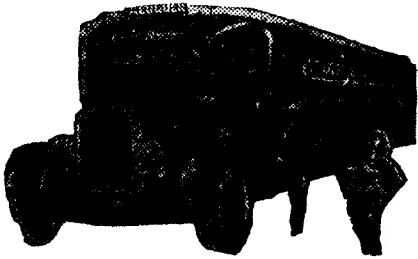
Estes numeros mostram os beneficios concedidos ás familias dos socios falecidos e aos proprios socios, visto que o cofre paga parte do vencimento perdido quando estejam doentes.

A assembleia geral reúne-se no dia 21.



Peões! Nas ruas ou passeios, quando marchem em sentido contrário, dêem sempre a es. querda uns aos outros. Aprendam a andar!

Os saltos e as solas «Enfim», nacionais, rivalisam com as melhores marcas estrangeiras e são mais baratos. Aprendam a calçar!



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domício a Domício

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

Porto

Lisboa

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. João, 34, 36

Telef. 1854

Telef. 2 7200

A verdade da tragédia russa através dum romance admirável de grande emoção

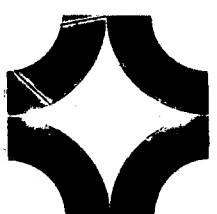
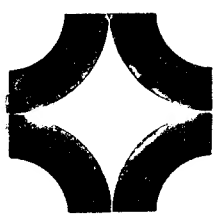
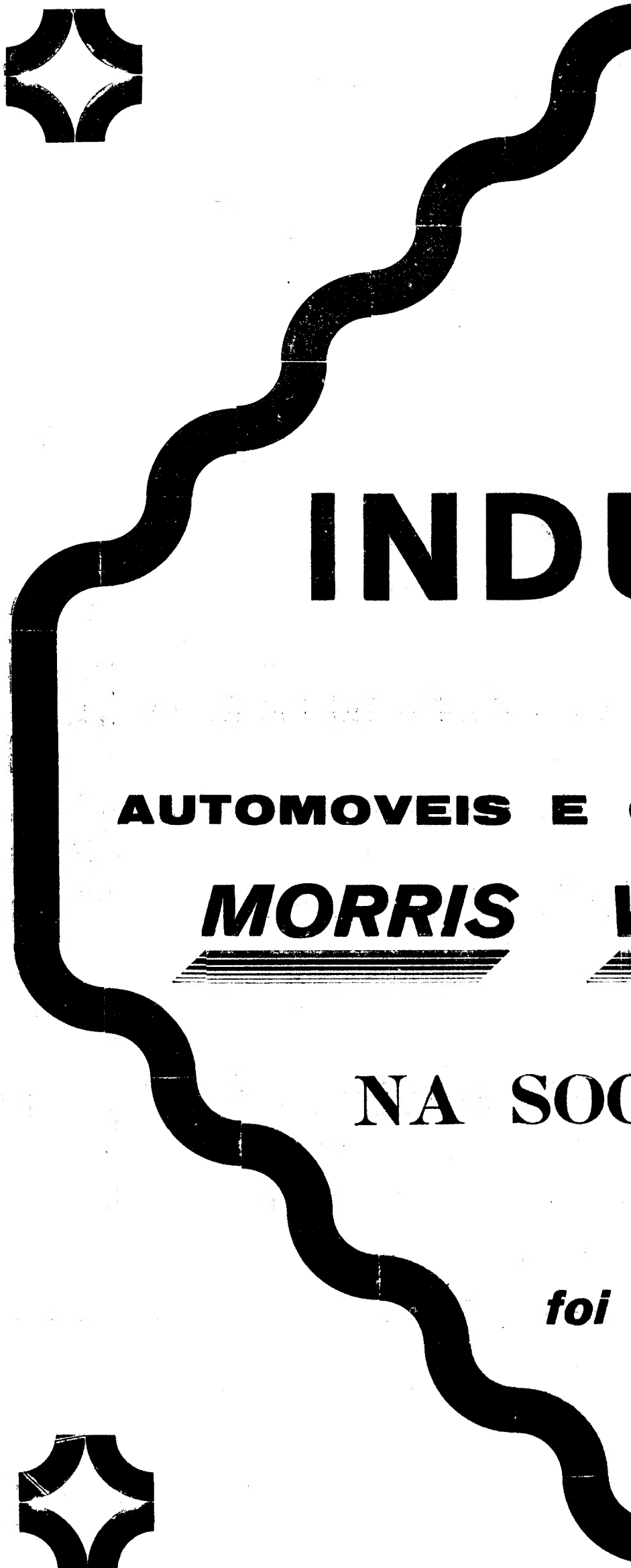
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

O Império dos Sem-Deus

de PIERRE CROIDYS

1.º premio no Concurso Internacional de romances sobre o bolchevismo, a que concorreram 109 escritores ingleses, franceses, alemães, espanhóis, russos e belgas. 1 vol. de 320 pags. com 11 grav. e retrato do autor, Esc. 12\$00; pelo correio á cobrança, Esc. 13\$50

Pedidos á Livraria Bertrand, R. Garrett, 73 — LISBOA



EXPOS

— DA —

INDUSTRIAS

17 a 24 de

AUTOMOVEIS E CAMIONS :

MORRIS

WOLSELEY

M. G.

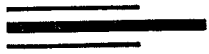
NA SOCIEDADE NACIONAL

RUA BARATA

foi inaugurada hoje e estará

Amanhã e dias seguintes

SIÇÃO

AS 

S MORRIS

e fevereiro

G. MORRIS-COMMERCIAL

NAL DE BELAS ARTES

SALGUEIRO

rá aberta até às 24 horas

es das 14 às 20 horas

Predio Pombalino

Optimo emprego de capital

Vende-se predio de rendimento, de magnifica construção pombalina, no coração da cidade, rua dos Correeiros, n.ºs 180 a 192, torneando para a rua de Santa Justa, n.ºs 47 a 53. Tem lojas e cinco andares com dois lados, estando vagos neste momento três andares.

O seu valor na matriz é de 1.300 contos.

Recebem-se propostas para a sua compra, em carta fechada, que deverão ser endereçadas "Ao Ex.º Senhor Dr. Juiz Sindico das Falcencias", e trazer bem visível no envelope a indicação "PROPOSTA SOBRE O PREDIO DA RUA DOS CORREEIROS".

Essas cartas serão entregues no Gabinete do mesmo M.º Juiz, sito no Torreão Oriental da Praça do Comercio, antigo Tribunal de Comercio, todos os dias, das 11 às 17 h.

A base da proposta é de 700 contos, sendo a sisa (antiga contribuição de registo) a cargo do comprador. Não na despesa de praça entregando-se o predio livre de qualquer onus real.

As propostas deverão estar entregues até às 13 horas (uma da tarde) do dia 19 de Fevereiro proximo, sendo abertas às 15 horas (3 da tarde) no mesmo dia, no seu Gabinete, pelo M.º Juiz Sindico das Falcencias, e procedendo-se em seguida à licitação verbal, se outra formula não for resolvida pelo M.º Juiz.

Dão-se todas as informações na Rua dos Fanqueiros, 277, 1.º.—Telefone 2 2403.—Rossio, 79.—Telefone 2 1215; e Rua da Prata, 279, 2.º.—Telefone 2 4164.

A DURAÇÃO DUMA LÂMPADA

Uma boa lâmpada, fabricada de harmonia com as normas de rendimento, consumo de corrente e potência luminosa, deve durar, em média, 1.000 horas. A lâmpada LUS-TRA tem esta duração média.

Distribuidores:

António José Fernandes, L.ª
44, Rua dos Remolares, 48 — LISBOA

Automobilistas — T. S. F.

Philco — Delco — Motorola — Philips
Os melhores auto-rádios do mundo — Equipam de fabrica todos os automoveis americanos e europeus — Montagens como as de fabrica (sem supressoras) — Quadrantes e antenas para cada tipo de carro — Reparações rápidas por pessoal especializado — Distribuidor exclusivo:

Julio Coelho

Rua Rodrigo da Fonseca 81, D. (Ao Parque)
Telef. 4 2789

GUARDA-ROUPA PAIVA

Parque MAYER — Tel. 2 8883

A MAIOR CASA DO GENERO

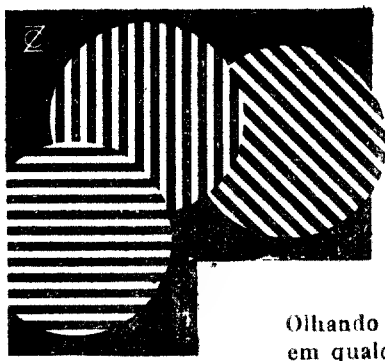
Aluguer de latos para todo o teatro, filmes, cortejos, clubes, sociedades de recreio e todas as diversões. Smockings e casacas, ultimos figurinos, para cerimoniaes. Mascaras e fantasias grande luxo, exclusivas desta casa.

DUPLOS

não confundir
com
Justo

Problema: O calçado deve amoldar-se

Solução:
Alcador "Duplos"



Terá astigmatismo?

Olhando para os discos ao lado, encontrando em qualquer deles, diferença para, ou mais claro ou mais escuro, é sinal evidente que tem astigmatismo. Para remediar este defeito é preciso usar lentes "PUNKTAL" cuja rigorosa fabricação exige um maior preço do que os dos vidros simples, mas é largamente recompensado pelo benéfico uso das lentes "PUNKTAL" de Zeiss.

Nestes casos é muito importante que um oculista especializado lhe adapte os seus olhos, aproveitando assim, tudo de benéfico que lhe proporcionam as lentes

ZEISS PUNKTAL

Na montra do oculista verá se se encontram ali á venda as lentes ZEISS PUNKTAL. A casa Carl Zeiss de Jena envia gratuitamente prospectos elucidativos.



Rep. - Gustavo Triebs, Lda.

Caixa Postal; 437 — Lisboa

Atum em Azeite ?!

PURO DE OLIVEIRA

Só TENORIO...

Recomendavel tambem
aos debilitados

VIDROS PUNKTAL "ZEISS"

Ha sempre bom sortido no
OCULISTA DO CHIADO
Ramos & Silva, Suc.
R. Garrett 63 — LISBOA

AUTOMOVEIS CAMIÕES

2.ª mão

Provenientes de retomas

CITROEN
REO
HUPMOBILE
NASH
AUSTIN
DODGE

Preços e condições vantajosas

TRATAR

AUTOMOVEIS CITROEN

9, Avenida Praia da Vitoria, 9

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria

RUA DA PALMA, 237

A Direcção comunica que estão em vigor as seguintes consultas para os socios e pessoas de suas familias.

Dr. Fernando de Lacerda e dr. J. Moraes Sarmiento—Clinica Cirurgica, Doenças do Utero e Anexos, Operações; todos os dias ás 13 horas.

Dr. A. d'Almeida Rocha—Coração e Pulmões, Sifilis—Clinica Geral; todos os dias ás 19 e 30 horas.

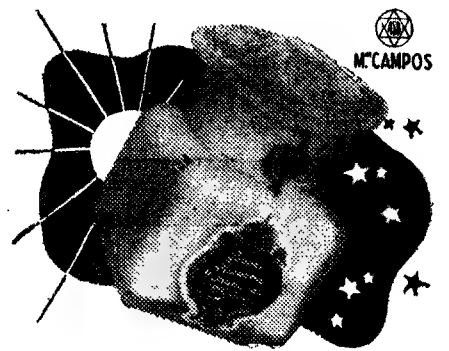
Dr. Mario Teixeira Bastos—Estomago, Intestinos e Fígado—Clinica Geral; todos os dias ás 9 e 30 horas da manhã.

Dr. A. Pina Junior—Doenças das Crianças; ás 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras ás 10 e 30 horas ás 3.ª e 5.ª feiras ás 20 e 30 horas.

Dr. Mario Sequeira Cardoso—Boca e Dentes; ás 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras ás 8 e 30 horas.

Dr. Luiz Queriol Macieira—Ouvidos, Nariz e Garganta; ás 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras ás 9 horas da manhã.

O serviço de informações telefone 2 8231 presta todos os esclarecimentos que lhe sejam pedidos.



CREME DE DIA CREME DE NOITE RAINHA DA HUNGRIA

A preparação dum creme de beleza destinado a reagir sobre a epiderme e não apenas a provocar um simples aspecto de embelezamento, merece aquele estudo e cuidados excepcionais com que são fabricados estes dois preparados.

Assim, este creme de dia e o de noite ou de massagem, simultaneamente usados, evitam de facto a formação de rugas, tonificam o rosto e aveludam a epiderme, embelezando-a. Para epidermes secas, gordas, ou com quaisquer outros defeitos temos produtos e tratamentos especiais.

Consulte os:

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 2 1866 — AVENIDA DA LIBERDADE, 35 — LISBOA

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.



de 7\$60

Optimo café.

Saboroso e saudavel.

Tão bom, pelo menos, como aquele que qualquer outra casa vende a 10\$00.

Quem o usa já o sabe.

Quem o não use uma prova o convencerá.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)



O MELHOR MATERIAL

para estofos, capotas e
decorações, manufactu-
rado pelos fabricantes do



Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS. LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Leiam o



Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

PERSPECTIVA

Um sermão de Bossuet prêgado por Copeau

Uma mesinha de conferente numa sala do Palácio de Belas Artes de Bruxelas, um copo de água, e, para lá do pano verde, um vulto que me lembra, só com diferença dos traços, o do prof. Queiroz Veloso. É Jacques Copeau, alma dos teatros de vanguarda e de tudo o que é *tragico* ou se apresenta como susceptível de oferecer matéria tragica a um grande artista francês.

Parece-me que sou estudante (de resto sentei-me cá atrás num lugarzinho de pobre) e que vou ouvir uma lição sobre o génio do classicismo apoiada em textos de Bossuet. O *Discurso sobre a Historia Universal*. O elogio funebre de Mademoiselle... Avível de memória o meu Descartes, as sátiras de Boileau e a imagem dos vendilhões de Pont Neuf. A lembrança de Harpagão aludia em mim às asperezas de Port Royal des Champs; Polyucte e Racine reconduziam-me a Molière. Vi Tartufo. Dispensava-se todo este manual... A voz de Copeau atacou o exórdio de um sermão.

É uma daquelas orações de Bossuet atribuídas a uma epoca já madura da sua pregação, tão pura é a linha que leva da primeira palavra à ultima, como se fosse guiada pela ideia de presença de uma corte exigente de logica e dura de comover. A final trata-se do sermão de Natal prêgado em Metz em 1656. Tema (Lucas, II, 12): *Et hoc vobis signum: invenietis infantem panis involutum et positum in praesepio*: «e dou-vos este sinal: encontrareis um menino embrulhado nuns paninhos e pôsto num estábulo».

Bossuet desfiou o texto, para efeitos parenéticos, em três pontos. Primeiro ponto: vestiu-se Deus da natureza humana. A segunda consideração é a da qualidade das vestes que tomou, o simbolismo das fraldinhas. O presépio, terceiro ponto. E com este problema tripartido, verdadeira figura logica na maneira da marcha, senão no ritmo dedutivo, o prêgador invoca: «... Divinos sinais, sagrados traços pelos quais reconheço o meu Salvador, não poder eu explicar-vos a este povo com os sentimentos que mereceis! Ao menos esforcemo-nos por fazê-lo, e comece-mos a mostrar neste primeiro ponto que Deus toma a nossa natureza para a levantar».

A tentativa de aclarar o misterio da encarnação fá-la Bossuet carregando na dificuldade panica que tem o homem quanto ao entendimento de Deus. Deus é majestoso, infinito, afastado; a grandeza do seu ser escapa ao nosso mesquinho canone. Daí a impressão de esmagamento — «o sentimento do terrível», como se diria agora que de Schleiermacher a Gründler se deu familiaridade metafisica ao estudo da relação religiosa, e de cuja elegancia filosofica Bossuet não anda muito longe quando nos fala de *une certaine frayeur des choses divines*. Para reforçar esta especie de «impossível conceptual», Bossuet emparelha as oposições entre o divino e o humano, mas só retenho a distancia a que ele nos chama entre «a eternidade sempre imutavel e a nossa continua agitação». O sermão vai harmonizar um pouco em torno desta tónica: contra a ansiedade pecaminosa, o divino e quieto contentamento.

Uma das vias da pacificação inte-

rior é a bondade — e vê-se agora que Bossuet sente diante de si um auditorio de provincia, cujo modesto terreno psiquico precisa de um tratamento simples, por um apêlo directo e assimilavel. A misericórdia de Deus não só nos segue — cerca-nos; é evidente e persuasiva como um mar de bons ventos (concluo).

Depois, Tertuliano vem sugerir poderosamente os desenvolvimentos adequados ao nosso segundo ponto: «as fraldas do Filho de Deus são o começo da sua sepultura». Edificação sublime: Deus perituro como o homem, trajado á homem, confundido na multidão. E Bossuet chama a atenção para o valor simbolico dos panos do Menino no presépio: «Embrulham-se quasi da mesma maneira os que nascem e os que morreram, o berço tem qualquer coisa de sepulcro, e a marca da nossa mortalidade é sepultarem-nos á nascença». Já Santo Agostinho, «o incomparavel», contrastara o encanto cristão desta circunstancia da encarnação á mania de só se acharem belas as figurações da antiguidade. Mas ha mais: «se não tivesse seguido os progressos da idade — (sempre Santo Agostinho) — se tivesse rejeitado o sono e o alimento», como conseguiria Deus reduzir-se á medida humana e facilitar assim a obra da redenção?

Bossuet chega então a um dos lugares mais francemente clássicos — e por ai mais ricos para o nosso ponto

de vista de participantes, com Copeau, na vivencia de um texto sagrado resuscitado como arte. Convida-nos a entender a vida do Messias como uma especie de *justo meio* entre Deus e o homem: «Nasce, mas nasce de uma virgem; come, mas, quando lhe apraz, manda os anjos servir á sua mesa; dorme, mas durante o sono impede a barca de ir ao fundo; anda, mas, quando o ordena, a agua torna-se firme debaixo de seus pés».

O mesmo meio termo, a mesma subtil medida clássica vem iluminar o terceiro e ultimo ponto — o presépio. Não se trata de, comovidos por tão funda humilhação do Altissimo, nos lançarmos no desespero e repúdio integral do mundo; isso seria um acto de ascese *estrangeiro*, quasi *barbaro*, proprio de almas espessas ao trespassse da clareza e do bom senso, á maneira de Francisco de Borja e outros extremistas peninsulares... O razoavel, o *sage* (e Bossuet é terminante: *tout choix vient du jugement*), é tudo quanto se contém na fronteira da aceitação e da renuncia, do meio necessario e do fim optativo, que é a salvação das almas. E, para aconselhar esse prudente compromisso, Bossuet já não hesita em aquecer a sua palavra: «Meu Salvador, deitai abaixo esta mascara hedionda com que o mundo se torna (se *afigura*) terrível; deitai abaixo esta mascara agradável pela qual parece tão suave! Desiludi-nos».



«Retrato de rapaz», de Gerard Terborch (1617-1681)

Cêrca do fim do sermão, Bossuet sente necessidade de acentuar a profundidade da descida de Deus á nossa condição; mas agora o seu génio dedutivo parece essencialmente esgotado, já não é a marcha parenética que o leva, mas dir-se-ia a leve e *coquette* consciencia de um efeito retorico. As ultimas conclusões estão tiradas (*pour resueillir mon raisonnement*); a-pesar disso, a transparencia de tão alta oratoria mostra-nos ainda Jesus degradado dos anjos, sujeito ás nossas misérias; finalmente, por um requinte do prêgador preso ao encanto das imagens, ei-lo, o Senhor, que «vai por assim dizer meter-se debaixo dos pés dos homens», no estábulo de Belém, entregando-se ao desprezo pela condição miseravel de sua vida e nascimento (virá de Bossuet a *condition humaine* de Malraux?...). Copeau adianta-se na mesa, como no parapeto de um pulpito: «Voilà, mes Frères, quels sont les dépôts par lesquels Dieu incarné descend de son trône».

A arte de Jacques Copeau reencarnando Bossuet é feita de um poder de expressão puramente intimo, sem esgares nem punhadas, sem o truque da caracterização ou de uma sobrepele. De casaca, atrás da mesinha e do copo, só a mascara glabra e escavada procura nimbá-lo de uma unção de Bossuet; — mais propriamente: do halo de racionalidade e de auto-dominio piedoso que os textos levantam entre nós e o prêgador. A mimica é pouca, mimica intelectual, como que uma «sintaxe» do gesto, em que o vocabulário perdeu cor e impulso: só ha clausula, transe de sujeito a objecto, uma sólida e curta cadeia de attributos que vão apresentando toda a figura oratoria como paisagem de puras convicções.

E que milagre de contensão vocal para tudo isto, que renuncia ao cenário, aos efeitos, ao borbotão de imprecações tonitroantes (que algumas invectivas ha no sermão de Bossuet para induzirem um actor mediocre ou mesmo um bom actor antiquado a espalhar-se...)! Dos recursos legitimados á arte de dizer, Copeau, impregnado de Bossuet, só emprega aqueles leves excitantes da atenção ou calmantes da fadiga do ouvinte que consistem em quebrar a melopeia por uma fuga de tom ou por um acompanhar a transição menos eloquente do orador por uma voluntaria negligencia de meios expressivos: «Deus nos fará a graça de estabelecer em poucas palavras a terceira parte sobre razões igualmente convincentes». Acicatando o ouvinte (*Voilà, chrétiens...*): *Vous y trouvez... Qu'y trouvez-vous?*

Quando Bossuet «recolhe» os ultimos tons da sua eloquencia grave dando-lhe uma coda sinfonica, a arte de Copeau bate o auge: «Virá, virá esse terrível dia em que toda a gloria do mundo se dissipará em fumo; e então ver-se-á aparecer na plenitude da sua majestade este Jesus outrora desprezo dos homens, este pobre, este miseravel, este impostor, este samaritano, este enforcado». A cabeça de Copeau pendula levemente á direita: *... cet imposteur, ce Samaritain, ce pendu!*

A eloquencia sagrada é a arte de encher um grande sentimento de Deus com lugares-comuns e ideias simples. Em Bossuet e nos prêgadores da sua estirpe é isso e génio. Ouvindo Copeau e lembrando-me das misérias do teatro português, sai dali a imaginar um sermão de Vieira prêgado por Alves da Cunha (mas quietinho... quietinho...) e umas paginas de Fr. Tomé de Jesus por Manuela Porto.

VITORINO NEMÉSIO

A' MANEIRA DE PIRANDELLO**Cronica á busca dum assunto**

O americano Nathaniel Hawthorne, cansado de não encontrar senão tintas sombrias de delirante, dilaceramentos, mãos crispadas, vasa de dor, para as suas «imaginações» de tacturno, — exclamou um dia, varado de amargura e de saudade do individuo, outro, diferente, que ele queria antes ter sido: — Pude eu escrever um livro, cheio de sol!...

Deu-se isto ha quasi um seculo, na America convencionalmente puritana de 1850, pouco mais ou menos na época, em que Edgar Poe, apodrecido de miséria e de alcool, era apanhado do chão, numa rua qualquer de Baltimore, — farrapo tremelicante, já sem um resquício sequer dessa altivez celular, desse *mimetismo da dignidade*, que faziam o homem-rei, e que a morte, Andrômaca piedosissima, ia enfim, salvar de mais prosternamentos ainda na ignominia...

Nas sociedades modernas, neste *agora* inquietante da vida, em que o homem, lazarado de duvidas, dorido dum cruciantissimo querer e não querer, é ao mesmo tempo o Oedipo e a esfinge de si proprio — nas sociedades modernas, este dualismo contraditorio do que se vive, e do que se é; do que fazemos e do que deixamos de fazer, exactamente porque nos sobejariam razões intimas para o realizarmos com esplendor, se não nos anulássemos para sempre, a tropeçar no outro lado logico de todas as nossas tendencias — ultrapassa em potencialidade tragica, todo o intenso e todo o enlaviado de certos dramas dos escritores nordicos, em que o irremediavel contaminava as almas com uma envolvença implacavel de contagio.

Raro o amanuense que não seja um amoroso babado da «boa musica».

Aquela cabeça hilare, bestificada por todo o ramerrão solerte das horas officiais, com a superstição animal das birras do chefe; reagindo, embrionariamente, por formulas, respirando um clima sentimental de algarismos; com a *hantise* do «excelentissimo senhor» a forrar-lhe de papel pautado a sorna mesquinha dos sonhos, ou a imprimir-lhe gingos de subserviência no fluxo e refluxo social do individuo acordado — aquela cabeça de melharuco excogitante e vermos como se imobiliza, aureolada de beatitude, ouvindo, nas orquestras, a patuleia sonambula dos violinos a brocarem no ambiente a obsessão onomatopáica do *Vão do Moscardo!*

Ele sabe detalhar toda a gracilima quincalharia, esse odorante doado antigo, que se desagrega, como uma quincetencia, da *Caixa de musica*.

Com o queixo premindo o castão da bengala, numa cadaaverização de transe mediumnico, ele ouve, positivamente, a *smozzar-se*, perdido na bruma, a engolir-se em róllos sobrepostos de distancia. O *tamborim*, que Micha Elman, gordo, pequenino, luzindo uma calva grotesca de servilhe de café — sugere, com a embruxada persuasão do seu arco.

E' que, esverdinhado de preterições, intoxicado, embora, pelas picuinhas bestias do dia-a-dia burocrático, ele é, a-pesar disso, e a contrapelo do seu involucre civil, um extático...

Conheci, em tempos, um pobre sire, insaciavel devorador de folhetins, que ele recortava com uma tesoura diligente e pertinaz, nos roda-pés dos grandes «informadores», onde eles estagnavam seus putridos contextos, feitos de embuçados: de cinicos num dia e no outro, não; «garças» irresistíveis, que incendeiam tudo, mal assumam á portada dos salões; luzes misteriosas em castelos sem ninguém; um enfeitado, que vem a morrer, já *senhor duque*, e mais inconsequentes *niaiseries*.

Era um sujeitete duma pele de goma arabica, metido num perpetuo paltó esverdinhado, cór de «porcaria» de menino, que tem os dentes difíceis.

Nun vago escritorio de «comissões e consignações», pró *Campo das Cebolas*, entre uma esteira ética, que gol-fava para uma e outra banda as suas hemoptises de palhinha estampada, e velhos moveis, dum jeito resingão, gemendo de senectude mal se lhes abria gaveta, ou se lhes colocava ao de cima peso de tómo — desde manhã cedo se debruçava sobre adições labo-

riosas e folhas flacidas de copador, turbado dum nó, angustioso, se no ciffro contiguo a voz do patrão percutia: — Chegue cá, seu Esteves!

Pois esse polichinelo desossado, estonteado de cifras, com a carie do «deve e haver» a nevalgizar-lhe os preconceitos de orgulho, revelou-me uma vez, a bebericar «cognac» e golinhos eufóricos de café, enquanto *la fora* murmurava uma chuvinha triste de lusco-fusco — que a sua verdadeira vocação era para guerreiro, como os *condottieri* humanistas da Renascença italiana, atascados de arte e de assassinatos, envenenadores, que ajoelhavam depois, transfigurados de extase, ante os ceus cór de purpura, de Carpaccio e as faianças pollicromas de Luca Della Robbia.

... Escrever um livro, cheio de sol!

Mas como é possível isso, com os insultantes pegulhos da sub-vida prática e os destempéros de *Madame* («o amor é o duelo de duas vontades», definiu alguém), maritornes fula, volta meia volta contravindo a pulverizar a falena irriante das ideias, e por força de cuja incompreensão solerte ficam para todo o sempre perdidas, todas as possibilidades de Esperança; submergem para nunca mais os risos sem jaça e os encantamentos idillicos, como a *coupe d'or ciselé*, que atirou ao mar, numa noite romantica de lua, esse rei de Thule, em que Goethe fala no seu *Faust*?

Como é possível isso, com o pesadelo do Ano Mil, dos prazos irremissíveis?

(Em tal dia, pagar tal coisa; *Fulaninho* — comandita já não espera; depois de amanhã é o fim do mês... — Lembra-te! lembra-te! Porque ha-de existir a senhorita verde, dona do quarto de pensão, e o fornecedor disto e mais daquilo, filhando-nos com a mentira da sua obsequiosidade? — Aquele livro é tão belo! Seria o ópio de horas e horas, no aconchego do divan de *reps* pobre, vendo, pela janela aberta esmaecer no céu da tardinha cirrus violetas, vaporosidades cór de «afraão, lumilhos de ambar, talqualmente nos deliciosos quadros quinhentistas do ciclo veneziano... Ah, é tão belo! Mas onde desemboscar dinheiro para o comprar?!

Deus, como é possível isso, com as humilhações inevitáveis, determinadas pelo facto de sermos *potencialmente* muito, e, no entanto, não haver mequetrefe que não disponha de nós; que não nos possa jactitar, entre um pigarro e um dente pódre: — Faça assim, faça assado... Já disse! Entendeu?

Eh, a vida é dura! Estou a ouvir o soliloquio da mulher que esfrega as casas.

A Simão da Veiga

Na sua visita a Monterrey

«Quando en tardes gloriosas de brujo encantamiento, te vi Simão hermano cabalgando tus Jacas, me pareció... leía de mi abuelo algun cuento ilustrado en colores de misteriosas lacas.

Qué ritmo, qué belleza en el raro conjunto de tu actitud y gracia que son aun tiempo mismo valor.

arte y audacia!

Más que un hábil jinete rejoneador de toros, eres Principe alado de viejos cuentos Moros.

Y al aplaudir tu bella manera de torear.

Y al admirar tus jacas de elegancia sin par.

Salió de mi garganta un Viva Portugal!

LUIS TIJERINA ALMAGUER

Raul Brandão não a inventou. Ela não é mais um fantasma da sua imaginação de endolorido, aos tropeços na trivialidade, enrodilhado num vagalhão de gritos.

Encontrou-a, á boca da noite, quando vinha do seu deambular hamletico pelas ruas, sobrenaturalizadas de escuro, com silhuetas esmagricadas de lampeões perorando a sua apreensão da luz, na quina dos predios imensos, acrescentados da monumentalidade do impreciso... quando vinha, com o capindó de boemio recidivo, o teltro em alpendre, ombros em desparalelo, bengalinha a matraquear, em ar de caso, o capedrado, e lá dentro aquele sonho incomensuravel, em refrangencias cinzentas-chumbo, de angustias, que continuava para além do Tempo, contagiando-nos a todos...

Sim, a vida é dura, e só os vazios podem rir ainda!

Todavia...

Creio que são os Goncourt que contam este episodio dum tragico magnifico: no *pêl-mêl* uivante da Revolução Francesa, nessa barafunda de lama e oiro, em que Robespierre, ao ser atingido pela bala mercenaria, que lhe estilhaça os dentes, donde esparrilha sangue sobre o seu *jabot* de elegante, não é pelo despeito livido de ser vencido, que escabuja e ulula, mas pelo horror de, com aquele extravasar sanguinolento, ficar assim descompostos a sua irrepreensibilidade de *dandy*; em que as grandes damas e os grã-senhores do armorial marchavam para a morte, em turmas na carreta ignominiosa, sob os *ça ira* da população, ébria dum cidadonismo sofredor, *emfim vingado*, como para um Versalhes de não sei que terrifica e alucinatória sedução, nessa síncope do Mundo, donde havia de florir para o Homem o seu *quero*, autonomo — já decrepita, rodilho tremulento, a *Du Barry* é arrastada, também, á guilhotina.

Está prestes a função. E' rapido e simples. Avança o braço o executor, quando daquele trapo *prali*, de panicos e incongruencias, involucre, sem memoria, dum corpo que foi lindo, e entonteceu um rei com a flamula estridente da sua capiosa feminilidade, irrompe este apelo:

— *Encore un petit moment, monsieur le bourreau!*

— Ainda um pequeno instante, senhor carrasco!

... Todavia, não é isto que cada um de nós, ralhado, excruciado de viver, querera dizer á Morte, quando ela se abeira, com a sua tristeza serena, inflexivelmente calma?

CARLOS PARREIRA

“Higiene e Profilaxia,”

pelo dr. Augusto d'Esaguy

«Higiene e Profilaxia» é o segundo volume de palestras medicas ditas na Emissora Nacional com magnifico exito, e publicadas, ha meses, por Augusto d'Esaguy. O nome do distinto medico, seu autor, é bem conhecido do pais, o mesmo acontecendo aos seus livros, que se esgotam. As suas aptidões profissionais são de facto notáveis — e ainda ha meses o dr. Augusto d'Esaguy teve a honra de ver documentada, em Paris, em termos surpreendentes, uma sua comunicação científica.

Ha, porém, que sublinhar aqui as suas aptidões literarias. Já afirmei, a proposito do primeiro volume das Palestras, que Augusto d'Esaguy é, essencialmente, um prosador, tão notavel é a sua elegancia verbal como a sua experiencia narrativa. Leia-se, por exemplo, neste volume, os capitulos «Você não sofre do coração...» e «A hemofilia». São dignos de um prosador que se entenece com a emoção literaria e que, sem esquecer o raciocínio científico, lhe dá sempre, por obediencia a uma vocação de artista, vestuario formal opulento.

Augusto d'Esaguy poderá, quando quiser ou os seus afazeres de medico illustre lho permitam, publicar um livro exclusivamente literario. Profetizo-lhe, desde já, um exito seguro.

MANUEL ANSELMO



Completo um ano de existencia a «Revista de Marinha», simpatico e brilhante «magazine», dirigido pelo distinto jornalista Mauricio de Oliveira, que tão nobremente, tem servido a

causa da Armada portuguesa. Para solenizar o acontecimento, reuniram-se com Mauricio de Oliveira, num jantar intimo, os altos comandos da Marinha, que dedicaram ao nosso camarada Mauricio de Oliveira justos e eloquentes elogios pela sua brilhante acção jornalística. De facto, a «Revista de Marinha», unica publicação no genero, em Portugal, tem já uma enorme expansão, que atinge mesmo o estrangeiro. As suas paginas animadas, são um belo documentario do que se passa nos meios maritimos internacionais, com um esculpido registro de todos os acontecimentos, judiciosamente observados.



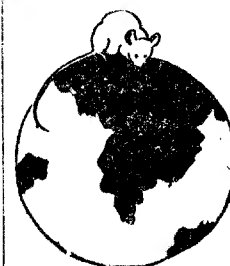
A obra mestra de Descartes: «Discours de la Methode» foi agora traduzido, em português, pelo professor Newton de Macedo, na Coleção de classicos Sá da Costa. Trata-se de uma obra de notavel envergadura, que bem se pode considerar um dos alicerces da filosofia e da ciencia modernas. O cartesianismo foi, talvez, a primeira prospecção racional, que se fez á inteligencia humana e ao pensamento filosofico, esclarecida por uma luz admiravel de verdade, que é, porventura, a principal característica mental do seu autor.

Newton de Macedo acompanha a obra com um prefacio que é um brilhante ensaio sobre a existencia e a filosofia de Descartes, e de numerosas notas interpretativas do texto. Alem do «Discurso do Metodo», o volume contém ainda o «Tratado das Paixões da Alma».



Na estrada, que passa perto do chamado «Col de Roncevaux», onde se situa a acção principal da «Canção de Rolando», um monumento vai ser construido á gloria do poeta

que representa uma das mais belas lendas épicas do mundo cristão. O monumento será levantado na colina de Kuruthmendi, que viu passar durante milenios povos migradores, peregrinos em demanda de São Tiago de Compostela, invasões armadas, e generais illustres como Cesar, Carlos Magno e Napoleão. Rolando, um dos doze pares de Carlos Magno, atravessou os Pirineus seguindo a celebre estrada e morrendo quando regressava de Espanha.



O consul de Portugal em Boston, sr. dr. Goulart da Costa, comemorou a data do nascimento de Jesus, com a publicação duma singela e tocante «plaquette», «Arvore de Natal», dedicada «Ao Mestre Augusto Acores, pintor de paisagens permanentemente enamorado da terra natal». A alegoria do sr. dr. Goulart da Costa, um formoso espirito de patriota, encheu de jubilo a numerosa colonia portuguesa que lhe esta confiada no Estado de Massachusetts.

Do livro «MALICIA SEM MALDADE»

Clemenceau, cheio de emoção, declarou, ao entrar para a Conferencia da Paz:

— Esta será a ultima guerra! Mal concluía os ultimos trabalhos, já nos berços os recém-nascidos choravam sobre a futura hecatombe.

JOAQUIM MANSO



Iniciou a sua publicação a revista «Lácio», que tem como símbolo uma mão aberta, trancada por uma haste de louro. É, artisticamente, revolucionária, agrupando valores cheios de audácia e de idéas, que se manifestam com original inteligência criadora. A revista tem uma estrutura, de que já se fez uma tentativa, em Portugal. Capítulos soltos, que correspondem a outras tantas obras isoladas que, em numeros sucessivos, e segundo a mesma regra, constituirão volumes a separar pelo leitor. Eis o sumário: «Lirismo de circunstância», de Antonio Marques Matias; «Notas para um novíssimo testamento», de Paulo Figueira; «Evangelho postumo», de Antonio Marques Matias; «Antologia de poesia viva», etc. Reproduções do quadro de Magalhães filho e Frederico George, bem como ilustrações do primeiro, dão à «Lácio» um admirável cunho artístico.



Dizem de Washington que se descobriu no modesto tugurio duma costureira de Worcester, uma edição original do «Tamerlane», o primeiro livro de versos de Edgar Poe, publicado sem nenhum exito, em 1827, quando o poeta contava apenas dezanove anos. Edgar Poe assina-se modestamente nessa obra: Um bostoniano.

O livro foi comprado por M. Owen D. Young, autor do celebre plano de reparações de guerra. O numero de exemplares da obra, que se conhece, é apenas de cinco. Segundo o famoso biografo-bibliografo de Poe, sr. Lauvrière, esse numero deve reduzir-se a três. Um exemplar do «Tamerlane» pertence ao British Museum; outro está em Boston, e o terceiro em Baltimore.

Em 1884 fez-se, em Londres, uma reprodução «fac-simile» da obra.



Enquanto o governo russo envia expedições sobre expedições às regiões do polo norte, para estudar as possibilidades economicas das «regiões brancas» e passagens mais fáceis à navegação — o Canadá não está inactivo.

Os sabios e os serviços tecnicos estudam afinadamente as perspectivas do desenvolvimento do noroeste canadiano. Esta superficie ocupa um terço daquele Estado.

A expedição de lord Tweedsmuir afirma que esses terrenos têm a mesma feliz característica, sob o aspecto arqueológico, dos de Quebec e Ontario. As primeiras tentativas de prospecção mineira encontraram-se ouro, prata, cobre e mesmo radío.



Uma curiosidade: os anos chineses são designados por doze nomes de animais, renovando-se o ciclo quando a lista se esgota. Assim, o ano chinês do «boi», que terminou, no dia 31 de janeiro, deu lugar ao novo ano do «tigre». Os outros animais escolhidos para a nomenclatura dos anos são o rato, coelho, dragão, serpente, cavalo, carneiro, macaco, frango, porco e cão, além dos já citados tigre e boi. É possível que sob a égide do terrível felino o novo ano chinês seja mais propício às tropas de Chang-Kai-Check.

«DESFOLHAR DOS CRISANTEMOS»

A acácia do Jorge

por **Julio Brandão**

O brilhante escritor e academico Julio Brandão, publicou agora, na Livraria Civilização, um livro admiravel de evocações e de saudades, a que deu o titulo — «Desfolhar de crisantemos». É uma obra que se lê com vivo interesse, porque Julio Brandão, com o seu estilo admiravel, retrata figuras e episodios dum tempo, que não vai muito longe, e que foi dos mais fecundos das letras portuguezas. Ha nestas suas memorias, onde perpassam Antonio Nobre, Gomes Leal, Garrett e os setembristas, Ramalho Ortigão, Antonio Carneiro e outros muitos factos curiosos e inéditos. De permissão lindas crónicas sobre factos, que ficaram na historia, e que bem mereciam ser recordados pela pena evocadora de Julio Brandão.

Do «Desfolhar de crisantemos» transcrevemos este capitulo:

Fui há dias, de novo, a S. Miguel de Seide. Há muito que não fazia essa romagem, que tantas vezes repeti, em companhia do sr. José de Azevedo e Menezes, o escritor lusitanissimo, a cuja energia inquebrantável e dedicação pelo Mestre das Novelas do Minho, se deve, sobretudo, a reconstrução da Casa de Seide e o Museu Camiliano. Depois, quando o meu grande amigo, já cansado e doente, decidiu que fosse outro o director do Museu, lá estive muitas vezes com o querido e saudoso Sousa Fernandes, que tão carinhosamente se entregara a tarefa benemerita de ohar, de velar pela Casa de Seide, que maravilhosamente ressurgirá dos escombros fumegantes, aonde iam frequentes peregrinações de admiradores do escriptor predilecto e desgraçado.

Assisti, portanto, a toda essa obra magnifica que só a devoção e o amor poderiam realizar, e quando a vi de pé, inaugurada e patente a todos os que ainda prezam o labor augusto das letras, a todos os leitores de Portugal, escrevi, se bem me lembro: — «Os admiradores de Camilo não tardarão a fazer suas romagens ao Mestre — e a quedar-se algum tempo nesse ambiente, onde o génio criou o forjador ciclópico bateu na incude as barras de ouro esplêndido, para as moldar em todas as formas vivas duma Elocução estupenda. Ao gigante da Paixão e do Sacra-mo irá começar em breve

a romaria dos fieis, que poderão ver ainda a sua grande Sombra em meio dos seus livros, como dantes, entre os objectos do seu lar, no cenario das suas dores, sentado á mesma banca em que o velho candeieiro de latão, que ainda lá vemos, ia derramando uma luz branda, que lhe não ferisse os olhos fatigados — e que foram morrendo, pouco a pouco, no puro amor das Letras.»

As homenagens póstumas são, na verdade, um excelente sintoma. Criam a corrente da gratidão e da simpatia humana — moralizam, educam, dignificam. E se Eça de Queiroz era de opinião, em 1896, que nos seriam uteis um ou dois Castilhos, para depurar o idioma, quantos não reclamaria ele agora, quando sentimos que de todos os lados jogam desapidadamente a catapulta as paredes do templo!

Camilo é sempre enorme — visto em qualquer aspecto da sua individualidade. O amor toma quasi sempre no Romancista a feição angustiosa e dramatica. As estrelas do idílio transformam-se em luzes aziagas ou mortuárias; o vento raro suspira baladas; recorda agoiros, em litanias soluçantes; as flores têm aromas tóxicos, que causam espasmos dolorosos; raro a beleza esplende e se enfeita de rosas, sem que tenha uma caveira a espia-la; e o amor passa muitas vezes sob a fatalidade impassível, á maneira do cavaleiro de Dürer, entre clárdes e ne-grames, como um fantasma doido.

Mas, além do grande romantico, Camilo mostrou-se outro mais tarde, em varias e admiráveis novelas e estudos magistraes. É o ironista, o satirico da estirpe de Quevedo e de Heine, sempre deixou gravada nas paginas imortelleiras a nota inconfundivel do seu humorismo caustico.

Como cultor da lingua, que estupendo Mestre! Só por isso, Portugal, teria de erguer-lhe uma estatua — que já vai demorando...

Mas eu apenas queria referir-me, sem divagações (embora sempre oportunas) á minha recente romagem a Seide, na companhia do dr. Couto Soares, grande medico operador, espirito cultissimo e brilhante, que nunca pôde de parte o lado moral e estético da vida.

Chamei a estas paginas «A acácia do Jorge», porque á nota que primeiro nos magoou foi a vella desencantada e morta. Recordei logo os versos camilianos:

Evangelho Postumo

REALEJO DE CARNE

Moi realejo, moi.
Moi pela noite fora.
O silencio humano que me doi
E a ausencia que me a carne chora!

Moi, realejo, moi.
Esta vil inércia de vencido!
Minhas presenças de hero!
Torna-as vidro moído!

Moi, realejo, moi.
A carne amada e negada.
Mulher-nenhuma que foi
Por Eu—ninguem desejada!

Moi, realejo, musical moinho.
A cadencia dos passos constrangidos
Sobre os sinais de num, no meu caminho,
—Desmentidas as sédes dos sentidos!

Realejo!
A noite cai, moída por nós dois.
Gastou-se o abismo de ansia, o vil desejo,
Este vago vazio que mois,—destróis!
Esta inutil carne, realejo!

REDE OCULTA

Ígneas lonjuras, amplitões em chama,
Minhas raizes em fogo, a carne a arder-me,
Esta minha ansia de criar com lama
O ser-me eterno ou então não ser-me.
Cheiro a pinhais,

Espectros do meu vil ante-dé.
Inconsumíveis sinais.
Que Deus Meu Pai me nega e antevê.
Pastor de idos rebanhos.
Deixei, inerte, arder-me as vãs pastagens
E ando, agora, em trilos ermos estranhos,
Balindo em proprio sobre as minhas margens.

«A acácia do Jorge»

O luar choveu orvalho nas estradas
E na vã poesia desfloraram prantos:—
O meu jardim de flébeis desencantos
Onde eu sei, entro em debus escaladas!

NOIVADO

Sunga-me em tua carne a minha ausencia
Fui, a noite livida que morria,
Fui os dedos em harpa de impotencia,
Vibrando-me em inutil melodia—

Tua presença astral que me jazia,
Dava-me alvêia a hirta impaciencia,—
Em vão te desvençava e te mordía
Os verdes seios nus—seios de innocencia...

Nasceu desiroso a serpe do pecado,
E eu saqui navio abandonado
No lago ausente do luar coalhado...

E nesta ansia de ter-me e de colher-me,
Veio a Noite a carne anoiecer-me
E a laranja veio florir-me inerte.

ANTONIO MARQUES MATIAS

LIVRARIA PORTUGALIA

Rua do Carmo. 75

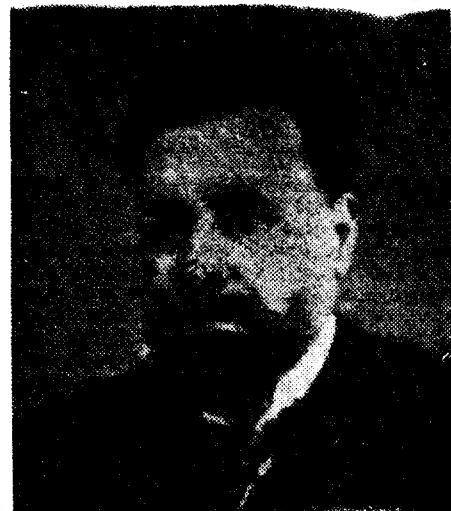
Livros Nacionais e Estrangeiros de Medicina, Direito, Arte, Literatura, etc., etc.

As melhores novidades nacionais e estrangeiras

Vendas e informações bibliograficas para a Provincia

LIVRARIA PORTUGALIA — Telefone 2 0791

Rua do Carmo, 75 — LISBOA



«Quando a acácia do Jorge ainda outra vez
Chamai-me, que eu de Abril nas auras voltarei
enflor.

Desgraçadamente, a esbelta e celebre acácia plantada por Jorge, não tornará a florir. Embal-de chamarão pelo Mestre as vozes amigas, que o recordem, se esperam que ela reflorêça.

Os seus ramos, que em vida do grande escriptor lhe roçavam os vidros da janela do quarto em que dormia, como se fôsse o filho tão amado e louco que chamasse o pai, num afago — jaz tombada e sem vida sobre a varanda de ferro da escada. Para quem conheça a historia da «Acácia do Jorge», e o que ella representava, em carinho e tristeza, na dolorosissima novela que foi a vida do Escriptor, essa arvore morta dá-nos a sensação dum cadaver. Ela representa muitas illusões sepultas... Quando o vento lhe passa agora nos ramos quasi secos, cuida ouvir um longo soluço que se perde nos campos, semelhante a uma elegia imensa...

No ultimo Dezembro, em dia de Natal, a ventania uivava e bramava fatidica, sacudindo as arvores nuas — e arrancou a acácia desfolhada, arremessou-a por terra. Morreu bem, essa arvore de amor. Acabou em dia de Natal, que é também de amor e de saudade.

Para subirmos, o dr. Couto Soares e eu, foi necessario afastar-lhe docemente os ramos, que cobriam parte da escada, e fizemo-lo com o carinho de dois panteistas religiosos, que sentem a tristeza das cousas...

Re-membrei aquelle admiravel verso de Junqueiro a um castanheiro morto:

«Que feiz cadaver, que até cheira bem!

Depois percorremos a Casa de Seide, vada vez mais triste, em meio do esplendor da paisagem que naquele momento a cercava. A ultima inverno, longa e impiedosa, escalavrava essa Casa, que para as letras portuguezas é um templo. As chuvas interminaveis e copiosas encheram de humidade as paredes. Alguns móveis tiveram de sair dos seus lugares. Certas fotografias, algumas singularmente documentais, estão quasi apagadas. Um ou outro quadro precisa que o restaurem...

A Camara de Famalicão procedeu a obras nas paredes e telhado: mas o inverno não tinha terno — novas chuvas, ventanias constantes — e os operarios eram obrigados a abandonar um trabalho impraticavel debaixo de tufões e aguaceiros.

Lá vimes ainda, na vitrina famosa, certos objectos de uso do grande Romancista — os bonés de palha, para atenuar a viveza da luz nos olhos quasi mortos; o chapéo alto, de aba direita, o relógio, que eu julgo marcando ainda a hora lancinante da morte de Manuel Pêçado, em que Camilo o parára... Sinetes, estinetes de peito, bengalas, quantas recordações valiosas. Mas este «quantas» está muito longe das que lá deviam guardar-se — que se perdessem ou continuavam fechadas a sete chaves, e que ali tinham, evidentemente, o lugar preferido, se houvesse quem tratasse a sério do Museu.

Em cima, no antigo quarto do Escriptor, e no largo gabinete de trabalho, encontramos tudo como dantes — a banca, com o candeieiro de três braços, as estantes com os volumes, alguns com preciosas anotações de Camilo, na sua grande parte publicadas.

De novo, pelas janelas, descobrimos nas dobras dos cerritos ou nos vales, agora de egeção luxuriante, o lugar que evoca tantas novelas do Mestre: O Cego de Landim, O senhor do pago de Nindis, A bruxa de Monte Córdova, a Brasileira de Prazins, Maria Moída, Aquella casa triste...

Mas era tempo de regressar. As horas não se compadeciam com o nosso interesse por tanta coisa evocadora. Do jardim, contemplámos ainda a Casa de Seide, agora dum amarelo tostado, como era antes do incendio que lhe deixou apenas as paredes. Contemplámos ainda a memoria, que recorda a visita de Antonio Feliciano de Castilho e de Tomaz Ribeiro — «a pedra», como Camilo lhe chamava. Mais uma vez do portão de ferro, olhamos, com saudade a «Acácia do Jorge» — que lá ficava, estendida e morta, derradeiro episodio confrangdor e tragico, na historia póstuma do nosso ultimo classico.

JULIO BRANDÃO

OS LIVROS DA SEMANA

Voitemos ao problema do romance. O assunto merece a nossa insistência. Não há maneira de sairmos disto: o que mais importa num romance não é a história que nele se nos conta mas a *verdade* dessa história. Quere dizer: num romance não deve haver propriamente *uma história* — deve *ver história*. Vejamos se me faço compreender. A anedota de um romance não se nos deve apresentar como uma *construção imaginativa*. Deve apresentar-se-nos como um *acontecimento histórico*. Note-se: no romance o *acontecimento* convém ser actual. História e acontecimento serão simultâneos. Mas o romancista tem de proceder como se realmente fixasse para a posteridade certo caso ocorrido. Seja como for, o romancista precisa de não dar a impressão de haver imaginado uma história, mas de a haver aproveitado da vida — de a haver circunscrito na vida.

Porquê? É legítima a pergunta. Mas a resposta parece-me evidente. É que um romance — pelo menos o romance dos nossos dias — procura ser antes de mais nada um espelho da vida. Stendhal assim o julgava. Um espelho não cria imagens — reproduz-las. Como espelho da vida que deve ser, um romance não pode criar as suas próprias imagens, limitar-se-á a reflecti-las.

Sim: não se trata de uma metáfora literária. A comparação do romance com um espelho é mais alguma coisa que uma figura de retórica. É certo ser o romancista quem tudo cria. Sem a sua interferência não há imagens. Mas a verdade é os maiores artistas do romance serem precisamente aqueles que melhor se sabem apagar para que a luz da vida, que eles reflectem, brilhe mais resplandecente. O simil do fio de platina em presença de dois gases em que fala T. S. Eliot para explicar como o poeta deve intervir na sua obra é uma maneira de um catalisador — elemento indispensável para que se dê uma certa reacção química em que a platina todavia não intertem — parece-me aplicável ao romance. Isto é: o romancista é como que *medium* entre a realidade e a obra. Através dele a vida ocorre à sua obra, onde ele contudo não deve estar senão como *medium*.

Não sei se me faço compreender. Há uma coisa absolutamente fundamental num romance: a verdade dos seus conflitos. Entenda-se: a verdade dos conflitos não é a verdade ou coerência exterior dos acidentes. Aqui está o erro de muitos dos romancistas portugueses. Não se pode dizer que haja *verdade* num conflito de romance quando esse conflito se limita a ser aparentemente verosímil. É preciso que a *verosimilhança* aparente se junte *verosimilhança profunda*. Ora a verosimilhança profunda de um conflito de romance só pode assentar na verosimilhança psicológica dos protagonistas. Tudo quanto acontece a um homem é verosímil. A sua verosimilhança é o seu acontecer. A palavra verosímil não quer dizer outra coisa. Verosímil é o que pode ser verdade — semelhante à verdade, dizem os dicionários. Ora não há *verdades inverosímeis*. Assim não há maneira mais segura de tornar uma obra de ficção verosímil do que dar-lhe como personagens criaturas humanas: criaturas psicologicamente verdadeiras. Eis como o homem está no romance antes da história. Eis como a história de um romance tem de ser a resultante de um encontro das personagens — uma série de reacções psicológicas e sociais.

Onde houver duas pessoas há possibilidades de história. Onde houver duas personagens psicologicamente verdadeiras há uma hipótese de romance verosímil — de romance, simplesmente.

Eis como passamos do romance para o romancista. De que servirá conhecer-se muitas histórias da vida se se não conhece os homens? Uma obra escrita por quem conheça muitas intrigas de bairro mas não saiba penetrar no intimo dos comparsas não é um romance: é um folhetim. É preferível conhecer-se os homens e conhecer-se as suas intrigas. Conhecer as intrigas dos homens sem os conhecer a eles é como decorar a resolução de uma equação sem saber álgebra.

Pergunta-se: como é que um homem conhece intimamente os homens? Em primeiro lugar pelo auto-conhecimento. Tudo quanto o homem sabe dos outros lhe é segredo, em princípio, por aquilo que sabe de si mesmo. Em segundo lugar pela observação. Mas a observação de nada vale desde que não assente numa faculdade de recriação da psicologia alheia pela própria. O homem é a medida de todas as coisas. Compreender os homens é compreendê-los a nós próprios. Por isso um romancista que não faça da sua obra um espelho de si próprio não chegará jamais a fazer dela um espelho da vida. Romancista é, por definição, o homem que exprime o mundo através de si próprio.

Ter-me-ia eu feito compreender? Ir-me-ão de novo acusar de reduzir a arte a receitas? Isto não é uma receita: é uma verificação. Verifica-se que todo o romancista é um artista. Toda a gente sabe que artista é aquele a quem foi dado o fadário de se exprimir a si próprio. Por isso o romancista se deve exprimir a si próprio.

UMA LUZ NA ESCURIDÃO

romance por MARIO DOMINGUES

HOMENS E CASOS DUMA GERAÇÃO NOTAVEL

por A. DE MAGALHÃES BASTO

Com todo este arrazoado eu quis simplesmente frizar mais uma vez a inaniidade de se escrever romances quando nada se tem a dizer de pessoal. Balzac ou Flaubert, Eliot ou Meredith não se limitaram a contar histórias: contaram-nos a sua própria história. Romancistas portugueses, contem-nos a vossa história: revelem-se-nos em toda a profundidade do vosso ser humano! Deixem-se de contos da carochinha!

* * *

Vou tentar ser o mais cuidadoso possível em tudo quanto disser. Pediram-me a minha opinião sobre *Uma luz na escuridão*, romance de Mario Domingues. Eis a minha opinião. É justa? Não sei. É simplesmente uma opinião.

Qual foi a intenção de Mario Domingues ao escrever esta obra? *Uma luz na escuridão* (Agência Editorial Brasileira, Lisboa, 1938), é uma sátira? Acontece-la como tal. Quere-me parecer que a sátira ainda é o melhor refúgio dos romancistas portugueses. Num meio tão pobre de verdadeiros temas humanos o escritor não tem outro remédio senão, pegar na matéria que tem à mão e trabalhá-la com espírito crítico, isto é, analisando-a. Mas, aí de nós. Há um perigo desmedido nesta atitude. Uma crítica satírica nunca pode deixar de ser uma crítica. O romancista que se debruça sobre certos pantanos da sociedade portuguesa arrisca-se a cair de cabeça dentro deles. Para que tal não suceda necessário será que a sua inteligência ou o seu sentido do humano o mantenha a uma respeitável distância do pantano. Se a inteligência do romancista se mantém desperta, a sua obra salvar-se-á pela ironia. É o caso da obra de Eça de Queiroz. De contrário, que se lhe uma compreensão do humano tão profunda que se adivinhe por detrás da máscara caricatural dos seus heróis a alma que no fundo deles remexe. Quere dizer: por onde quer que o romancista aborde o seu tema é absolutamente indispensável transcendê-lo. O leitor precisa de sentir que o romancista que o leva a um certo meio não está corrompido por ele.

Voltando a Mario Domingues. Qual das duas atitudes tomou ele para com as suas personagens? Tomou uma atitude crítica, isto é, ironica? Não. No seu livro não há ironia. Tomou então uma atitude de compreensão humana? Não. Na sua obra não há compreensão humana. Não há ironia, porque Mario Domingues encara as suas personagens com toda a seriedade. O romancista que ironiza denuncia-se conscientemente superior ao meio que descreve: já vincando intencionalmente os ridiculos, já fingindo aceitá-los com um sorriso. Pintar-nos-á os seus heróis como exemplos do que nos quer fazer ver. O conselheiro Acácio é um exemplo da suficiência nacional. Domi-

gues limita-se a vincar caricaturalmente os defeitos dos seus heróis. Isto é: nem faz ironia nem análise. Se M. Domingues fizesse análise humana — isto é, se se mostrasse compreensivo para as misérias das suas personagens — não se limitaria a mostrá-las exclusivamente de um lado: caricaturalmente canalhas ou caricaturalmente ingenuas. Na própria canalhice pode haver grandeza — humanidade. Os canalhas da obra de Mario Domingues não têm humanidade alguma.

Mas voltando às intenções satíricas de Mario Domingues. Quis o autor de *Uma luz na escuridão* satirizar o naturismo? Talvez. Temos de confessar, no entanto, que só com muita boa vontade nós poderemos assentir em que Mario Domingues o conseguiu. Para que o tivesse conseguido seria preciso haver na sua obra uma certa grandeza. Não só os seus naturistas convictos não nos aparecem animados daquela paixão própria de todos os idealistas (João Carlos é um ser sem densidade humana), como os seus intrujões que se aproveitam utilmente do idealismo dos outros não são suficientemente profundos na sua canalhice para se nos imporem como tipos humanos. É preciso não esquecermos que um herói de romance não pode ser um ente vulgar. Melhor: num romance, tanto os ingenuos como os canalhas têm de ser muito mais significativamente ingenuos e canalhas que na vida. Uma personagem de romance deve ter o seu quê de simbólica. Ora a verdade é nenhuma das personagens de Mario Domingues se aproximarem disso.

Eu sei que quasi todos os heróis desta obra existem. Eis a grande arma de que Mario Domingues usará para provar que os seus heróis são tipos psicologicamente vivos. Dela nos serviremos nós para lhe dizer: confiou demais no modelo. Os retratos serão fiéis, mas não são humanos. Uma fotografia fiel é a expressão morta do que fixou. Para que um retrato viva é indispensável o modelo ter sido recriado pelo artista. Mario Domingues não recorreu as suas personagens. A verdade é que Mario Domingues fez um romance *à rebours*, partiu de fora para dentro: do conhecimento de um certo numero de episódios e de figuras do meio naturista de Lisboa para o romance. Ora, como já vimos, um romance não pode ser uma história contada: tem de ser como que a reconstituição de uma vida segundo traços psicológicos dados. Não há drama sem comparsas. Isto é: não é o drama que cria os comparsas, são os comparsas que criam o drama. Mario Domingues procurou estabelecer um certo numero de relações romanescas em que coubessem as suas personagens. Resultado: como os acontecimentos não são uma consequência fatal das circunstâncias psicológicas e sociais das personagens o romancista tem de recorrer, umas vezes à inverosimilhança, outras ao arbitrio.

* * *

A. de Magalhães Basto é um dos poucos escritores portugueses que sabe sair dum arquivo com a imaginação fresca e a inteligência arguta. Não só são de uma rara felicidade os casos que aí vai buscar como é a mais não poder ser feliz a maneira como no-los pinta.

Homens e casos duma geração notavel (Livraria Progredior, Porto, 1938) é o título do livro em que A. de Magalhães Basto acaba de reunir algumas das suas ameníssimas crónicas publicadas principalmente em *O Primeiro de Janeiro*. Como é de uma geração notavel que se nos fala, são de um apaixonante interesse muitas dessas pequenas crónicas. Antero e o seu duelo com Ramalho, Camilo e as suas andanças de polemista, D. Antonio Alves Martins e a sua inquebrantável virilidade, Soromenho, atrabiliário e infatigável, Julio Diniz, desconfiado de Camilo, etc. — eis algumas das mais curiosas figuras que passam neste livro, evocadas em dois traços, mas subitamente vivas e intimas. É notavel o capitulo intitulado *A grandeza de dois espiritos irmãos*. Nele se podem ler algumas palavras exemplares de Oliveira Martins em resposta a uma critica de Antero á sua *Teoria do Socialismo*. Porquo são oportunas, aqui ficam para quem as quiser meditar:

«... não só concordo com as suas observações, mas até, no seu lugar, seria mais severo. Parece-me, contudo, que a questão do estilo não é, até certo ponto, uma questão de querer. Eu não falo do «pastiche» com que a qualquer é fácil preencher a ausencia de idéas; refiro-me á faculdade de apropriar, cientificamente e artisticamente, as palavras ás idéas, faculdade que considero um «dom», com o qual, sem duvida, me não brindou a natureza».

Assim se exprimia acerca do seu proprio estilo aquele que havia de ser um dos maiores prosadores de lingua portuguesa. Quem teria hoje para aí modestia igual?

Homens e casos duma geração notavel é um livro digno de ser lido. A. de Magalhães Basto é sem duvida um dos nossos mais amenos e mais vivos cronistas do passado.

JOAO GASPÁR SIMÕES

ARTE PORTUGUESA



«A cidade de Tomar», pintura de Magalhães, Filho